

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOAÇAMBIQUE

FACULDADE DE ENGENHARIA

Mestrado em Gestão e Administração Educacional

AUTORA:

Verónica Tomás Rabo Bacalhani

TEMA: A importância da família na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva na ESG-Mazicuera-Gondola- No período de 2015 á 2016.

CHIMOIO

Fevereiro, 2016

Verónica Tomás Rabo Bacalhani

TEMA: A importância da família na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva na ESG-Mazicuera-Gondola - No período de 2015 á 2016.

Dissertação apresentada a Universidade Católica de Moçambique a Faculdade de Engenharia em Chimoio como requisito para a obtenção do grau de Mestrado em Gestão e Administração Educacional.

Supervisor: Guillermo R.Santos

CHIMOIO

Fevereiro, 2016

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu Verónica Tomás Rabo Bacalhani, declaro por minha honra, que este trabalho, constitui o resultado do meu labor individual, sub orientação do meu Docente.

Declaro ainda, que este trabalho nunca foi apresentado em nenhum outro âmbito para a obtenção de qualquer grau académico.

Chimoio, aos ___ de _____ de 2016

Verónica Tomás Rabo Bacalhani

Supervisor:

MSc. Guillermo Reves Santos

DEDICATÓRIA

A minha mãe Imaculada Luís a quem devo a minha existência.

meu esposo Feliz Romão Bacalhani e filhos Fervet Feliz Romão, Flet Feliz Romão, Feliet Feliz Romão e Floret Feliz Romão por me terem acompanhado e encorajado durante todo o processo de aprendizagem nesta magna Universidade.

AGRADECIMENTO

Os meus agradecimentos vão, em primeríssimo lugar ao meu supervisor Dr. Guillermo R. Santos que me acompanhou e apoiou para a materialização do presente trabalho.

Em seguida, agradeço a toda equipe de docentes, em particular os docentes de forma mais próxima acompanharam a minha aprendizagem.

Aos meus colegas do curso Laura Ernesto, Mussa Salé, Nharongue David, Antônio Báua e outros pela colaboração nos estudos de grupos e pela troca de informações para além do encorajamento nesta caminhada.

A todos muito obrigado.

RESUMO

Reconhecendo que o processo de ensino e aprendizagem está repleto de muitas situações problemáticas cujas soluções dependem dos vários estudos que têm sido levados a cabo nas instituições educativas estatais e não só, torna-se pertinente, neste contexto avançar com o estudo do tema **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA INCLUSÃO DE ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA ECG-MAZICUERA-GONDOLA**. Com este estudo, pretende-se, de um modo geral, investigar a importância das famílias na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva, de forma específica, analisar a percepção dos professores em relação ao papel da família no processo de inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva, descrever a percepção dos pais acerca dos benefícios da inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva, explicar a percepção dos pais acerca do seu papel no referido processo.

O estudo em alusão, foi feito recorrendo a metodologia baseada em abordagem quantitativa através de técnica de questionário semi-aberto, inquérito e análise de documentos. Foram informantes ao longo da pesquisa os professores, pais e encarregados de educação. O referido estudo permitiu perceber que a família desempenha um papel preponderante na inclusão das crianças e/ ou alunos portadores de deficiência auditiva em particular, pois eles devem fazer um acompanhamento efectivo dos seus filhos na aprendizagem, trabalhando junto com os professores, lutar pelo direito a educação dos filhos, contribuindo assim a redução de índices de discriminação de crianças portadores de deficiência auditiva.

Durante a realização deste trabalho foram usadas como palavras-chaves, as seguintes:

FAMÍLIA, DEFICIÊNCIA, AUDITIVA, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO.

Summary

The process of teaching and learning faces many problems where solutions depend on various studies which occur in states educative institutions and so on. In advance it is important to go ahead studying about **the importance of families in including learners who are suffering from deaf deficiency at Mazicuera Secondary School, Gondola District**. This study in general pretends investigate the importance of families on process of including learners who are suffering from deaf deficiency and in the specific form analysis the teachers perceptions in relation on the families process in including deaf learners, describes the perception of parents about how benefit is the inclusion of deaf learner, finally explains the perception of their parents about their importance concerned to the target issue.

This research based on quantitative process with mini-opened questionnaires, inquiry and documentary analysis. The information gathered from teachers, person in charge and parents. This research helped to understand that families have main importance on including deaf children or learners particularly because they have to follow effective their children studies working together with teachers as it is one of the children's rights and fighting against discrimination for deaf children.

The key words in this work are: **Family, Deficiency, Deaf, Inclusion and Education**.

Therefore, it is important to master these notions from outset as they will keep recurring throughout the course.

LISTA DE ABREVIATURA

CREI - Centro Recursos e Educação Inclusiva

ESG – Escola Secundaria Geral

NARC – National Association of Retarded Citizens

PE/A – Processo de Ensino e Aprendizagem

S/data – Sem data

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

LISTAS DE GRÁFICOS

Página

Gráfico 1: Identificação dos alunos deficientes-----	33
Gráfico 2: Informações sobre os dados dos alunos-----	34
Gráfico 3: Interação alunos/professores-----	35
Gráfico 4: Interação entre pais/encarregados de educação e alunos-----	35
Gráfico 5: Inclusão dos alunos no processo ensino e aprendizagem-----	36
Gráfico 6: Nível de aquisição da matéria dos alunos-----	37
Gráfico 7: Capacitação dos professores sobre o ensino de educação especial-----	38
Gráfico 8: Participação dos pais/encarregados de educação-----	39
Gráfico 9: Causa da fraca participação dos alunos-----	41
Gráfico 10: Sugestões-----	42
Gráfico 11: Controlo das actividades didácticas dos alunos-----	42
Gráfico 12: Acompanhamento das crianças no processo de ensino e aprendizagem---	44
Gráfico 13: Apoio moral dos filhos-----	45
Gráfico 14: Inclusão de crianças deficientes no PE/A-----	46
Gráfico 15: Participação dos pais na educação inclusiva-----	47
Gráfico 16: Sugestões-----	48

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	I
DEDICATÓRIA.....	II
AGRADECIMENTO	III
RESUMO	IV
Summary	V
LISTA DE ABREVIATURA.....	VI
LISTAS DE GRÁFICOS	VII
CAPÍTULO I.....	1
INTRODUÇÃO	1
1.1.Justificativa.....	3
1.2. Problema	3
1.3.Delimitação do local de estudo	4
1.4. Descrição do local do estudo.....	4
1.5.Hipóteses	4
1.6.Objectivos	5
1.6.1. Geral	5
1.6.2.Específicos	5
CAPÍTULO II	5
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
CAPÍTULO III.....	30
METODOLOGIAS	30
3.1. Amostra.....	30
3.2 Instrumentos de recolha de dados	31
3.3. Análise e interpretação de dados	31
CAPITULO IV.....	32
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	32

4.1. INQUERITO PARA OS PROFESSORES	34
4.1.1. A identificação dos alunos deficientes	34
4.1.2. As informações sobre os dados dos alunos	35
4.1.3. A interacção entre alunos/professores.	36
4.1.4. A interacção entre pais/encarregados de educação e aluno portador de deficiência auditiva na escola.	36
4.1.5. A inclusão dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.	37
4.1.6. O nível de aquisição da matéria dos alunos.	38
4.1.7. A capacitação dos professores sobre o ensino de educação especial.	39
4.1.8. A participação dos pais/encarregados de educação no ensino inclusivo.....	40
4.1.9. As causas da fraca participação dos alunos portadores de deficiência auditiva na escola.	42
4.2. Algumas sugestões dadas pelos professores	43
4.3 Questionário para os pais e encarregados de educação	43
4.3.1 O controlo das actividades didácticas das crianças	43
4.3.2 O acompanhamento das crianças no processo de ensino e aprendizagem.	45
4.3.3 O apoio moral dos filhos	46
4.3.4 Inclusão de crianças deficientes no processo de ensino e aprendizagem.	47
4.3.5 A importância da participação dos pais na educação inclusiva.....	48
4.4 Algumas sugestões dadas pelos pais/encarregado de educação	48
CAPÍTULO V	50
CONCLUSÃO	50
6. Recomendações	52
7. Referências Bibliográficas	53
8. ANEXOS E APÊNDICE	55

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Hoje, é cada vez mais evidente, com as evoluções do sistema de ensino, falar na educação inclusiva, pois são colocados novos desafios nas instituições educativas, que tem como tarefa formar indivíduos competentes, e responsáveis.

As escolas inclusivas devem reconhecer e responder as necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem assegurando uma educação de qualidade. A inclusão deve ser feita não só pelo facto de ser um dos direitos do homem, mas também pelo princípio de igualdade e oportunidade para todos, a estas crianças, jovens e adultos portadores de deficiências que merecem e precisam de uma atenção especial.

Nas últimas décadas muito tem-se falado numa educação de qualidade e da organização de um sistema educacional que respeitem a diversidade como principal característica do ser humano, promovendo acções políticas, sociais, culturais e pedagógicas, que vinham responder as necessidades dos alunos.

Sabendo-se que a inclusão é o processo através do qual a escola tenta responder a todos os alunos enquanto indivíduos, reconhecendo e reestruturando a sua organização curricular, a provisão e utilização de recursos para melhorar o nível de oportunidade, é importante fazer um estudo sobre o qual tem sido o papel das famílias na inclusão escolar e alunos portadores de deficiência auditiva.

Desta feita, acha-se pertinente que esta temática se constituísse objecto de investigação, debruçando de forma pertinente sobre *A Importância da Família na inclusão de alunos portadores de Deficiências auditiva na ESG – Mazicuera – Gondola*.

Duma forma geral, o presente trabalho é composto por cinco capítulos nomeadamente: Introdução onde se apresenta justificativa, problema, hipóteses, objectivos gerais e específicos, amostra, instrumentos de recolha de dados, delimitação do local de estudo, análise e interpretação de dados e descrição do local de estudo. No segundo capítulo, faz-se a fundamentação teórica na qual, faz-se a construção de conhecimentos teóricos sobre, necessidades educativas especiais, integração, inclusão, deficiência auditiva, família, educação especial, tipos de necessidades especiais, necessidades educativas especiais significativas, necessidades educativas especiais de carácter intelectual, de

carácter processo lógico, de carácter emocional, de carácter físico e de saúde, especiais ligeiras, educação inclusiva, características das pessoas com necessidades especiais, escola como espaço de inclusão, princípio da inclusão, vantagens da inclusão, adaptação curricular para alunos com necessidades educativas especiais, problemática na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva, formação de professores para o processo de inclusão, classificação de deficiência auditiva, características do portador de deficiência auditiva, causas de deficiência auditiva, a linguagem e a surdez, educação de surdos e a língua de sinais, implicação de deficiência auditiva na inclusão escolar, a relação escola - família, a família como agente de prevenção e de identificação precoce da surdez, o papel da família na inclusão de alunos com surdez, responsabilidade dos pais, desenvolvimento psicossocial, contextos do processo da responsabilidade dos pais.

Em seguida, no terceiro capítulo faz-se apresentação dos resultados que foram apurados baseando - se na análise da pesquisa sobre o questionário semiaberto, inquérito e o uso de informação disponível e finalmente o quarto capítulo, onde são apresentadas as conclusões e recomendações a serem adaptados na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva de modo a colmatar o problema.

1.1. Justificativa

O estudo realizado é claro, objectivo, coerente e que seja importante e útil para a nossa carreira como profissional, pois, a escolha deste tema insere-se numa tentativa de entender qual é a importância das famílias na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva. E por outro lado, a preferência decorre de razões pessoais. Sendo estudante do curso de Gestão e Administração Educacional e como uma mãe com um filho portador de deficiência auditiva, tive muitas dificuldades de como lhe enquadrar na escola mas com ajuda do Serviço Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia-Gondola em pareceria com a Direcção Provincial de Educação e Cultura, consegui enquadrar a criança no CREI (Centro Recursos e Educação Inclusiva) na Província de Tete e tendo mostrando melhorias no processo de ensino e aprendizagem, isto é, constitui um desafio de perceber qual tem sido o papel da família na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva. E desta forma, reflectir de forma crítica, sobre ela e criar estratégias que visam a melhoria do papel de família na inclusão.

1.2. Problema

Para a realização deste trabalho constatou-se o seguinte: A família não mostra importância na inclusão das crianças portadoras de deficiência auditiva.

O problema foi constituído com base nas leituras sobre o papel da família na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva. Porque em algumas vezes, a família pensa que uma criança portador de deficiência auditiva não possui potencialidade de fazer algo na sociedade como outras crianças sem deficiência.

Face a pertinência desta temática e de forma a ter uma linha condutora, que irá acompanhar todo o processo de desenvolvimento e conclusão deste trabalho coube traçar a seguinte pergunta de partida: **Qual a importância da família no processo de inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva na Escola Secundaria Geral de Mazicuera – Gondola.**

1.3.Delimitação do local de estudo

O estudo do tema: «A importância da família na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva na ESG-Mazicuera», constitui um dos principais problemas do processo ensino aprendizagem.

Em termo de localização a ESG-Mazicuera situa-se na Província de Manica no Distrito de Gondola, no bairro Mazicuera e dista a 5km da estrada nacional nº 6 do lado esquerdo para quem vai na Província de Sofala.

1.4. Descrição do local do estudo

A pesquisa foi efectuada na Escola Secundária Geral de Mazicuera, localizada no bairro do mesmo nome á 5 km da sede municipal do Distrito de Gondola, província de Manica. A escola funciona em dois turnos “manhã e tarde” com 3 classes (8ª á 10ª) com um total de 900 alunos divididos em 3 classes e 16 turmas, sendo: 6 turmas de 8ª, 6 de 9ª e 4 de 10ª. No período de manhã funcionam 4 turmas de 9ª e o igual número para 10ª. No período de tarde funcionam 6 turmas de 8ª e 2ª de 9ª. A instituição funciona com um universo de 32 funcionários sendo 23 H e 9 M dos quais 25 professores e 7 outros funcionários. O recinto escolar é composto por 8 salas em funcionamento, internato, 1 bomba de água, bloco administrativo, biblioteca, cantina e 5 casas de banho.

1.5.Hipóteses

Hipótese é a explicação das possíveis respostas para solucionar o problema, já que todo o trabalho científico é um raciocínio demonstrativo de algumas hipóteses.

Uma vez formulada a pergunta de partida e os objectivos de trabalho, sente-se a necessidade de elaborar as proposições hipotéticas que serão sujeitas ao exame ao longo desta investigação, as quais, de seguida, passamos a apresentar:

- O deficiente envolvimento dos pais no processo de inclusão pode ser por falta de informação e formação acerca da inclusão na escola;
- A família desempenhará um papel preponderante no processo de inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva, logo de reconhecer que seu filho também tem lugar na sociedade.

- Os pais irão considerar que não existe benefício no processo de inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva na escola, porque estes serão discriminados pelos alunos e professores;

1.6.Objectivos

Os objectivos consistem na meta geral específica do trabalho, tendo necessariamente relação com a questão problema e com os assuntos tratados na delimitação do tema.

1.6.1. Geral

- Investigar a importância da família no processo de inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva na ESG Mazicuera-Gondola. No período de 2015 á 2016.

1.6.2.Específicos

- Analisar a percepção dos professores em relação ao papel da família no processo de inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva na ESG Mazicuera-Gondola.
- Descrever a percepção dos pais acerca dos benefícios da inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva na ESG Mazicuera-Gondola.
- Explicar a percepção dos pais acerca do seu papel no processo de inclusão escolar dos seus filhos na ESG Mazicuera-Gondola.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de Necessidade Educativa Especial surge pela primeira vez no Warnock Report, em Londres, em 1944, onde afirma que nenhuma criança deve ser considerada

reeducável, e que a finalidade de educação é a mesma para todos por ser um bem a que todos têm direito. O referido conceito foi adaptado em 1978 na declaração de Salamanca, pelo UNESCO, e redefinido como abrangendo todas as crianças ou jovens cujas necessidades se relacionam não somente com as deficiências, mas também crianças com altas habilidades ou sobredotadas, crianças de rua, de minorias étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginalizados com dificuldade educacionais.

Para Bairrão (1998, citado em Sim-Sim, 2005):

O termo Necessidades Educativas Especiais refere-se ao desfasamento entre o nível de comportamento ou de realização da criança a qual dela se espera em função da sua idade cronológica. Este conceito de necessidades educativas especiais abarca todos os alunos que exigem recursos ou adaptações especiais no processo de ensino e aprendizagem, não comuns a maioria dos alunos da mesma idade, por apresentar dificuldades ou incapacidade que se reflecte numa ou mais áreas de aprendizagem.

Do conceito acima refere-se que Necessidades Educativas Especiais abarcam todas as crianças que precisam protecção especial no processo de ensino-aprendizagem, por causa das dificuldades ou incompetências que apresentam.

Necessidades Educativas Especiais, refere-se as crianças e aos adolescentes com problemas sensoriais, físicos, intelectuais, emocionais e com dificuldade de aprendizagem derivadas de factores físicos ou ambientais. Para este autor, o conceito de necessidades educativas especiais abrangem crianças e adolescentes com aprendizagem atípico, isto é, que não acompanham o currículo normal, sendo necessário proceder às adaptações curriculares de acordo com a problemática da criança ou do adolescente, ou seja, toda e qualquer criança independentemente dos problemas que possui, tem um programa de educação pública gratuito (Correia, 1993).

No conceito acima refere-se as crianças ou adolescentes com problemas sensoriais, físicos, intelectuais, emocionais e com dificuldades de aprendizagem derivadas a factores físicos ou ambientais, devido a dificuldade que apresentam.

O conceito de Necessidades Educativas Especiais ocorre quando um problema (físico, sensorial intelectual, social ou qualquer combinação destas problemáticas) afecta a aprendizagem ao ponto de serem necessário acessos específicos ao currículo, currículo especial ou modificado, ou as condições de aprendizagem especialmente adaptada para que o aluno possa receber uma educação apropriada. Tal Necessidade Educativa pode clarificar-se como de ligeira a severa e pode ser permanente ou manifestar-se durante uma fase de desenvolvimento do aluno (Brennan,1988; Correia, 1999).

Do conceito acima refere-se que necessidades educativas especiais quando a criança possui problema físico sensorial, intelectual, social ou qualquer combinação destas problemáticas também afectam processo de ensino-aprendizagem.

Das leituras feitas chegou-se a afirmar que as teorias apresentadas por Bairrão, são as mais consistentes porque necessidades educativas especiais abrangem todas as crianças que precisam de uma educação especial no processo de ensino-aprendizagem, devido as dificuldades ou incapacidade que se reflecte numa ou mais áreas de aprendizagem.

Conceito de Integração

A integração é um processo dinâmico de participação das pessoas num contexto de relações, o que determina a sua interacção com os diversos grupos sociais. Assim, é um processo gradual e dinâmico que podem adoptar formas diferentes de acordo com as necessidades e habilidades dos alunos.

A integração segundo NARC (Nacional Association Of Retarded Citizens) citado por Bautista et al (1997); é uma filosofia ou princípio de ofertas de serviços educativos, que se põem em prática mediante a provisão de uma variedade de alternativas de ensino e de aulas adequadas ao plano educativo de cada aluno, permitindo a máxima integração educacional, temporal e social entre alunos portadores de deficiência auditiva e não durante o período escolar normal.

Deste modo a integração supõe que:

- Uma criança que frequenta a escola pela primeira vez e que, pelas suas características, poderia ter sido colocada num centro de ensino especial;
- As que frequentam centros de ensino especial passam para escolas regulares numa determinada modalidade de integração;
- As que estão a tempo inteiro numa unidade de educação especial de uma escola regular vão sendo pouco a pouco incorporadas na classe regular;
- As crianças que frequentam uma classe regular e que noutras circunstâncias passariam para uma classe especial ou centros especializados, continuaram na classe regular.

Conceito de Inclusão

Para Sebba (1996, cit. em Tilstone, 2003):

A inclusão é o processo através do qual a escola tenta dar respostas a todos os alunos enquanto indivíduos ao reconsiderar a organização dos seus currículos, organização e meios para garantir o sucesso escolar.

Do conceito apresentado é possível notar que ele refere a inclusão é o processo que a escola tenta dar resposta a todos os alunos enquanto indivíduos ao reconsiderar a organização dos seus currículos, organização e meios para garantir o sucesso escolar.

A inclusão significa a oportunidade dos indivíduos com deficiências participarem cabalmente em todas as actividades educativas, laborais, de consumo, de diversão, comunitárias e domésticas que caracterizam a sociedade quotidiana (Tilstone et al; 2003).

Do conceito acima, entende-se que a inclusão significa a oportunidade dos indivíduos com deficiências para participarem totalmente em todas as actividades educativas, laborais de consumo, de diversão, comunitárias e domésticas que caracterizam a sociedade quotidiana.

Para Sebba et al (1996, cit. em Rodrigues, 2003):

O conceito inclusão é o processo através do qual a escola tenta responder a todos os alunos enquanto indivíduos, reconhecendo e reestruturando a sua organização curricular e a provisão e utilização de recursos para melhorar a igualdade de oportunidade. Através deste processo a escola constrói a sua capacidade de aceitar os alunos que a desejem frequentar, isto é, reduz a necessidade de excluir os alunos.

Do conceito apresentado é possível notar que ele refere a inclusão é como processo onde a escola tenta dar resposta a todos os alunos enquanto indivíduos reconhecendo e reestruturando a sua organização curricular e utilização de recursos para melhorar a igualdade de oportunidade.

Nos conceitos acima, refere-se que inclusão é dar oportunidade todos os indivíduos com deficiência para participarem cabalmente em todas as actividades educativas, laborais, de consumo, de diversão, comunitárias e domésticos a que caracterizam a sociedade quotidiana como outras crianças sem deficiência

Conceito de Deficiência Auditiva

Para Capovilla e Walkiria (2001, cit. em SimS-im et al., 2005):

Afirma que o termo portador de deficiência auditiva é normalmente usado para descrever as pessoas, mesmo fazendo uso do aparelho auditivo, são incapazes de compreender a fala que ocorre no nível usual de conversação.

Do conceito apresentado é possível notar que ele refere a deficiência auditiva é a descrição das pessoas, mesmo usando aparelho auditivo, são incapazes de compreender a fala, isto também influencia no processo de ensino-aprendizagem.

A deficiência auditiva é um impedimento sensorial que causa no indivíduo danos linguísticos, cognitivos, emocionais, sociais e escolares, o que pode produzir graves limitações na vida do surdo, visto que a linguagem é a principal função mental do ser humano, sendo a capacidade de utilizá-lo o factor que o difere de outros animais. Ela pode gerar no indivíduo um sério bloqueio comunicativo levando-o a não compartilhar e participar da sociedade do ouvinte, o que leva a criança surda a sofrer sérias dificuldades escolares e o adulto surdo a incapacidade de inserção no mercado de trabalho (Regis, 2003).

Das leituras feitas chegou-se a afirmar que as teorias apresentadas por Regis, são as mais consistentes porque deficiência auditiva abrange os danos linguísticos, cognitivos, emocionais, sociais e escolares, o que pode produzir graves limitações na vida do surdo, visto que a linguagem é a principal função mental do ser humano, e pode gerar no indivíduo um sério bloqueio comunicativo levando-o a não compartilhar e participar da sociedade do ouvinte, o que leva a criança surda a sofrer séria dificuldades escolares.

Conceito da família

A família é o grupo de indivíduos ligados por laços de sangue de casamento ou adoções que formam uma unidade económica, em que os membros são responsáveis pela educação das crianças. Para ele, todas as sociedades têm de alguma forma um sistema familiar, embora a natureza das relações familiares seja muito razoável. O autor reforça que a família, é o primeiro e talvez o principal grupo social em que vivemos. É nela que aprendemos a construir a nossa individualidade e independência. A família é definida como unidade básica de desenvolvimento experiência, realização, fracasso e enfermidade. É na família onde o indivíduo constrói primeiros laços efectivos, suas primeiras relações sociais, sendo de grande importância para o desenvolvimento da sua personalidade (Giddes, 2005).

No conceito acima, refere-se que a família é grupo de indivíduos ligados por laço de sangue de casamento ou adoção que formam uma unidade em que os membros adultos são responsáveis pela educação das crianças.

Para Maxler e Mishler (cit. em Gemeny, 1978):

“Família é um grupo primário, um grupo de convivência interaccional com relações de parentesco e com uma experiência de intimidade que se prolonga no tempo”. Para o mesmo idem, a família é vista como o meio natural da criança, oferecendo apoio e o estímulo indispensável ao seu desenvolvimento. (p. 48)

Do conceito acima diz que a família é o meio natural da criança, oferecendo apoio e estímulo indispensável ao seu desenvolvimento.

Educação especial

A educação especial não deve ser vista fora da educação regular, pois, é um processo que visa promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas portadoras de deficiências, conduta típica ou de altas habilidades e que abrange os diferentes níveis e graus de sistema de ensino. A educação especial integra o sistema educacional vigente, identificando-se com a sua finalidade, formar cidadãos conscientes e participativos. O processo deve ser integral, fluindo desde a estimulação essencial até os graus superiores de ensino sob o enfoque sistêmico, a educação especial integra o sistema educacional vigente, identificando – se com sua finalidade, que é a de formar cidadãos conscientes e participativos (Loureiro et al; 2002).

Do conceito acima referido, desenvolvimento das potencialidades de pessoas portadoras de deficiências, e que abrange os diferentes níveis e graus de sistema de ensino. A educação especial integra o sistema educacional vigente e tem como a finalidade de formar cidadãos conscientes e participativos.

Desde os primeiros anos de vida, a criança que apresenta uma deficiência ocupa uma posição social especial. Em que sua relação com o mundo ocorre de maneira diferente das crianças normais. Geralmente atribui-se uma série de qualidades negativas a pessoa portadora de deficiência e fala-se muito sobre as dificuldades de seus desempenhos. Desse modo, homogeneiza-se suas características, falando muito de suas falhas esquecendo de falar sobre as características positivas que as constituem como pessoa (Vygotsky & Monteiro;1989).

Assim, na educação especial, o importante é conhecer como o aluno se desenvolve, ou seja, enfatiza, não a deficiência em si mesma, porém como se apresenta o processo de desenvolvimento; como ele interage com o mundo; como organiza seus sistemas de compreensão; as trocas; as mediações que auxiliam na sua aprendizagem; a participação ou exclusão da vida social; a sua história de vida.

A escola, por sua vez, é um espaço interativo por excelência, possuindo grande papel no desenvolvimento, dando oportunidade a integração social, impulsionando a aprendizagem, criando zonas de desenvolvimento aproximar, propiciando as compensações às necessidades especiais, tornando-se necessário entender como são

desenvolvidas as propostas educacionais voltadas aos portadores de necessidades especiais.

A educação da criança com Necessidade Especiais, precisa estar voltada para o desenvolvimento das funções que lhe ajude a superar suas dificuldades, formando uma concepção do mundo e, a partir dela, a aquisição de conhecimentos fundamentais para o entendimento das suas relações com a vida (Vygotsky & Monteiro, 1989).

Considera-se que uma criança necessita de educação especial se tiver alguma dificuldade de aprendizagem que requeira uma medida educativa especial (Bautista et al (1997),

Todavia, o conceito de dificuldade de aprendizagem é relativo, surge quando um aluno tem dificuldade de aprendizagem significativamente maior do que a maioria dos alunos da sua idade ou sofre de uma incapacidade que impede de utilizar ou lhe dificulta o uso de instalações educativas geralmente utilizados pelos seus companheiros.

Tipos de Necessidades Educativas Especiais

Referimos que há casos de crianças e adolescentes com ritmos e estilos de aprendizagem dos normais, significa que teríamos considerar adaptações curriculares mais ou menos generalizada. É, portanto, a partir da necessidade de efectuar adaptações, cujo grau de modificação curricular é variável em função da problemática em questão, que poderemos classificar as necessidades educativas especiais.

Existem dois grandes tipos de necessidades educativas especiais as quais de seguida passamos a apresentar (Correia, 2008,p. 45 a 46):

- Necessidades Educativas Especiais Significativas;
- Necessidades Educativas Especiais Ligeiras.

Necessidades Educativas Especiais Significativas

São aquelas em que a adaptação do currículo é generalizada e objecto de avaliação sistemática, dinâmica e sequencial de acordo com os processos do aluno no seu percurso escolar. Neste grupo encontramos as crianças e adolescentes cuja alterações significativas no seu desenvolvimento foram provocadas, na sua essência, por problemas orgânicos, funcionais e ainda por défice sócio culturais e económicas graves. Abrange portanto, problemas de foro sensoriais intelectual, processo lógico, físico, emocional e quais outros problemas ligados a saúde do individuo (Correia, 2008, p. 46).

Necessidades Educativas Especiais de carácter Intelectual

Neste grupo normalmente encontra-se crianças e adolescentes com deficiência mental, ou seja, aqueles indivíduos cujos problemas acentuados no seu funcionamento intelectual e comportamento adaptativo que lhes causa problemas globais na aprendizagem, quer eles sejam académicos ou sociais. Engloba-se ainda nesta categoria os indivíduos dotados e sobredotados cujo funcionamento intelectual e potencial de aprendizagem é superior à média e que, caso os programas não estejam em consonância com as suas características, podem também eles experimentar insucessos escolares (Correia, 2008, p. 46).

Necessidades Educativas Especiais de carácter processo lógico

Os alunos com problema de processo lógico, derivados de problemas relacionados essencialmente com a receção, organização e expressão da informação, são geralmente designados alunos com dificuldades de aprendizagem, ou seja, ela caracteriza-se, em geral, por uma discrepância acentuada entre a potencial estimada do indivíduo (inteligência na média ou acima da média) e a sua realização escolar que é abaixo da média numa, ou várias áreas académicas.

Necessidades Educativas Especiais de carácter emocional

Nesta categoria enquadra-se os alunos cuja problemática emocional ou comportamental alicia comportamentos de tal forma desapropriados que levam à destruição dos ambientes em que eles se inserem. Embora continue a controvertir-se quanto à definição e terminologia mais correctas, esta categoria engloba essencialmente grupos dos alunos cujas perturbações são de tão maneira graves que põe em causa quer o sucesso escolar, quer mesmo a sua segurança e a daquele que o rodeia. Nela se inclui as psicoses e outros problemas graves de comportamentos.

Necessidades educativas especiais de carácter físico e Saúde

Este grupo de alunos engloba todos aqueles cujas capacidades físicas foram alteradas por qualquer problema de origem orgânica ou ambiental, vindo a provocar-lhes uma incapacidade do tipo manual ou da mobilidade. As categorias mais comuns disto são: a paralisia cerebral, a espinha bífida, a distrofia muscular, embora possamos encontrar outros problemas motores derivados de problemas respiratórios graves, amputações, poliomielites e, etc., acidentes que venham afectar os movimentos de um indivíduo.

No grupo dos problemas sensoriais incluem-se principalmente, os alunos cujas capacidades visuais ou auditivas estão afectadas. Assim, no que diz respeito a visão podemos considerar sob duas categorias: os cegos e os ambliopes. Os cegos são aqueles cujas incapacidades os impede de ler, seja qual for o tamanho da letra. Para ler usam o sistema Braille. Os ambliopes, mesmo tendo em conta o grau de severidade do problema são capazes de ler desde que efectuem modificações no tamanho da letra.

Necessidades educativas especiais ligeiras

São aqueles em que a adaptação do currículo escolar é parcial e se realiza de acordo com as características dos alunos, num certo momento do seu percurso escolar. Geralmente, podem manifestar-se como problemas ligeiros de leitura, escrita ou calculo ou como problemas de ligeiros, atrasos ou perturbações menos graves ao menos de desenvolvimento motor, perceptivo, linguístico ou sócio emocional. A resposta educativa a estas problemáticas geralmente exige uma modificação parcial do currículo escolar, adaptando se às características do aluno num determinado momento do seu desenvolvimento e percurso emocional (Correia, 2008, p. 48).

Educação Inclusiva

Refere a educação inclusiva como respostas educativas para as necessidades de alunos. E nesta busca de respostas para atender a diversidade, o processo Pedagógico fica com certeza mais rico, propiciando uma melhor qualidade de educação para todos (Mantoan, 1997).

Do conceito acima referido a educação inclusiva é a resposta para atender a diversidade, o processo pedagógico para uma melhor qualidade educação para todos.

A educação inclusiva implica eliminar barreiras que se contrapõem à aprendizagem e à participação de muitas crianças, jovens, adultos, com a finalidade de que as diferenças culturais, socioeconómicas, individuais e de género não se transformem em desigualdades educativas, e, assim, em desigualdades sociais (Alves, 2005).

Definitivamente, a educação inclusiva centraliza a sua preocupação no contexto educativo e em como melhorar as condições de ensino e aprendizagem, para que todos os alunos participem se beneficiem de uma educação de qualidade.

A educação inclusiva é a implementação de uma pedagogia que é capaz de educar com sucesso todos educandos, mesmo aqueles comprometidos, isto é, oferecer às pessoas com necessidades especiais as mesmas condições e oportunidades sociais, educacionais e profissionais acessíveis as outras portadoras de necessidades educativas especiais incluindo em classes comuns o que exige serviços de apoio integrado por docentes e

técnicos qualificados e uma escola aberta a pessoas, respeitando-se as características específicas de cada um.

A educação inclusiva dar-se-á através de mecanismos que irão atender a diversidade, como por exemplo, propostas curriculares adaptadas, a partir daqueles adoptados pela educação comum. O atendimento dos educandos à diversidade.

Características básicas das Pessoas com Necessidades Educativas Especiais

A inclusão escolar é um processo pelo qual a escola se adapta para poder incluir, em seus sistemas, pessoas com necessidades especiais e apresenta as seguintes características básicas:

- A educação inclusiva implica para aumentar a participação dos estudantes e a redução de sua exclusão cultural, e comunitária nas escolas locais;
- Implica reestruturar a cultura, as políticas e as práticas dos centros educativos, para que possam atender a diversidade dos alunos de suas respectivas localidades.
- Refere à aprendizagem e à participação de todos os estudantes vulnerável que se encontram sujeitos à exclusão, somente aqueles com deficiência ou rotulados como apresentados necessidades educativas especiais.
- Visa a memoriar as escolas tanto em relação ao corpo docente como aos alunos.
- A preocupação em superar as barreiras antepostas aos acessos e, em especial à participação do aluno, pode servir para revelar as limitações de carácter mais geral de instituições do ensino, quando do atendimento à diversidade dos alunos;
- Diz respeito ao esforço mútuo de relacionamento entre estabelecimento de ensino e a sua comunidade;
- É um aspecto da educação inclusiva.

Escolas como espaço de Inclusão

A escola, para que possa ser considerada um espaço inclusivo, precisa abandonar a condição de instituição burocrática, apenas cumpridoras das normas estabelecidas pelos níveis centrais.

Para tal deve transformar-se num espaço de decisão, ajustando-se ao contexto real e respondendo aos desafios que se apresentam. O espaço escolar, deve ser visto como espaço de todos e para todos.

Princípios da inclusão

Partindo do princípio de igualdade de oportunidade e educação para todos é inegável que deve ampliar as oportunidades educacionais para aos alunos considerados portadores de necessidades especiais. Neste sentido as escolas inclusivas devem reconhecer e responder as necessidades diversas de seus alunos acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com as comunidades.

A ideia fundamental de inclusão é a de adaptar ao sistema escolar as necessidades dos alunos. Inclusão propõe um e único sistema educacional de qualidade para todos alunos, independentemente das diferenças individuais. Pois baseia em princípios tais como:

- A aceitação das diferenças individuais como um atributo e não como obstáculo;
- A valorização da diversidade humana, pela sua importância para enriquecimento de todas as pessoas;
- O direito de pertencer e não de ficar de fora;
- O igual valor das minorias em comparação com a maioria.

Segundo a Declaração de Salamanca, o princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos através de currículo adequados, de uma boa organização escolar de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoio e serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.

Vantagens da inclusão

Karagiannis et al (1996, cit. em Correia, 2008):

Existem um conjunto de vantagens da inclusão:

- Permite desenvolver atitudes positivas perante a diversidade, e estas atitudes desenvolvem-se quando os educadores facilitam a interacção, a comunicação, o desenvolvimento de amizade entre grupos de pares;
- Facilita a aquisição de ganhos ao nível de desenvolvimento académico e social através de constantes interacções com os seus pares; possibilitando melhores competências académicas, sociais e de comunicação;
- Prepara para a vida na comunidade, para os pais e professores, quanto mais tempo os alunos com as necessidades educativas especiais estiverem em ambientes inclusivos melhor é o seu desempenho educacional, social e ocupacional;
- Evita os efeitos negativos da exclusão, os ambientes segregadores são muitas vezes prejudiciais para os alunos com as necessidades educativas especiais, pois não os prepara para a vida do dia-a-dia. Por outro lado, os alunos sem necessidades educativas especiais frequentam o ambiente onde, o ambiente, a cooperação e o respeito são valores pouco divulgados.

Adaptações curriculares para alunos com necessidade educativas especiais

Inserir se os alunos com necessidades especiais na rede regular constitui o primeiro passo para a inclusão. As adaptações realizam-se de acordo com as necessidades do aluno, podendo ser dispensadas ou aplicadas de forma reduzida, ou ainda, em alguns casos, de forma mais intensiva, dependendo das necessidades que forem identificadas. (Júnior, 1999).

O currículo pode constituir um grande obstáculo para os alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular, especialmente quando ele impõe uma referência homogénea a ser alcançada por todos educandos, independentemente das condições particulares que possam apresentar. As adaptações curriculares constituem o conjunto de modificações que se realizam nos objectivos, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, actividades e metodologias para atender as diferenças individuais dos alunos (Júnior, 1999).

O currículo tem por objectivo, demonstrar a filosofia e a pedagogia da escola em relação a todos os alunos que atendem, bem como a sua comunidade. Uma concepção processual de currículo expressa, simultaneamente, processo de construção e

reconstrução envolvendo, momentos de selecção, criação, produção e apropriação de conhecimentos sistematizados.

As adaptações curriculares não devem ser entendidas como procedimentos exclusivamente individuais ou decisões que envolvam apenas o professor e o aluno.

Podem realizar-se em três (3) níveis:

- No âmbito mais geral, envolvendo o projecto pedagógico da escola;
- No âmbito mais particular, envolvendo o currículo desenvolvido na sala de aula;
- No nível individual.

Problemática na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva

A educação dos surdos é um assunto polémico, com limitações e problemas do sistema educativo. As discussões sobre a inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva revelam ambiguidade e indefinições. O uso da língua de sinais é um direito do deficiente auditivo e uma forma de garantir melhores condições de escolarização, (Loureiro et al., 2002).

Segundo a mesma autora, a inclusão do aluno surdo não deve ser norteadada pela igualdade em relação ao ouvinte, mas sim em suas diferenças sócio-histórico e culturais, às quais o ensino se ancore em fundamentos linguísticos, pedagógicos, políticos, históricos, implícito nas novas definições e representações sobre a surdez. A escola, ao considerar o surdo como ouvinte numa lógica de igualdade, lida com a pluralidade dessas pessoas de forma contraditória, ou seja, nega-lhe sua singularidade de individuo portador de deficiência auditiva.

Em relação à polémica da educação dos surdos, configura-se a questão curricular, pois as escolas encontram-se atreladas a uma ideologia moralista, conveniente aos padrões dos órgãos de poder. Na educação dos surdos, o currículo faz parte de práticas educativas e é efeito de um discurso dominante nas concepções pedagógicas dos ouvintes.

Formação de Professores para o processo inclusivo

Um dos principais desafios a fim de que se tenha uma plena implementação da educação inclusiva, refere-se à questão da formação de professores. Actualmente considera-se esta questão tem uma relevância preponderante na busca de uma melhor compreensão de construção do desenvolvimento profissional do docente, tendo em vista a obter melhorias na qualidade do ensino oferecido a eles, para que possam actuar num contexto no qual prevalece uma população variada, caracterizada pela sua desigualdade social educativa (Parizzi, 2000).

Mas, ao falar sobre o professor é necessário inicialmente compreender o seu papel no contexto educacional. No processo das abordagens educacionais este profissional aparece como a figura principal, pois é quem conduz a situação do ensino na sala de aula. Portanto, ele deve apoiar e estimular os alunos e envolverem-se activamente em sua própria aprendizagem.

Refere que o professor tem a função de organizar uma prática didáctica pedagógica que estimule a aprendizagem conceitual significativa, na qual o aluno estabelece uma relação de prazer com o conhecimento levando-o a aprender (Morejón, 2001).

A formação do professor, com vista ao aperfeiçoamento da prática pedagógica mais imediata no quotidiano da sala de aula, torna-se condição mister para que tal processo ocorra, sendo que este tem provocado profundas reflexões nos educadores e órgãos do governo. Mudanças com certeza são necessárias, sendo que a situação dos recursos humanos, especificamente dos das classes regulares, afigura-se como a mais expressiva ao se pensar na viabilidade do modelo de educação inclusiva para todo o país. A formação e a capacitação docente impõe-se como meta principal a ser alcançada na concretização do sistema educacional que incluía a todos. Desta forma, isto requer acções em todas as instancias particularmente destinadas a capacitação de recursos humanos, assegurando que os currículos dos cursos de formação e capacitação de professores estejam voltados para prepara-lo para atender alunos com deficiência em escolas regulares (Glat et al., 2002).

Classificação da Deficiência Auditiva

Existem dois tipos principais de problemas auditivos. O primeiro afecta o ouvido externo ou médio e provoca dificuldades auditivas condutivas (também denominadas de transmissão) quando existe uma lesão a nível do ouvido externo ou médio, que impede a transmissão das ondas sonoras, aqui há uma situação de audição reduzida, mas não de surdez. Para haver surdez é necessário que o próprio nervo auditivo esteja danificado.

O outro tipo envolve o ouvido interno ou o nervo auditivo (surdez neurossensorial), quando existem lesões do ouvido interno ou do nervo auditivo que transmite o impulso ao cérebro. A transmissão das vibrações sonoras é feita normalmente mas a sua transformação em percepção auditiva está perturbada. Existe assim, uma dificuldade na identificação e integração da mensagem (Giuseppe et al., 1997).

Classificação do portador da Deficiência Auditiva

Ainda na perspectiva do autor acima citado, à deficiência auditiva pode manifestar-se como:

I- Por lugar onde ocorre:

- Condutiva
- Neurocensorial
- Central.

II- Por a perda auditiva:

- Ligeiro-leve
- Moderada
- Severa
- Profunda.

III- Por momento de surgimento:

- Pré-locutiva
- Pós-locutiva

Parcialmente surdo

Portador de Surdez leve; aquele em que a perda auditiva é de 70 decibéis, que dificulta, mais não impede o indivíduo de se expressar realmente, bem como de perceber a voz humana com ou sem utilização de um aparelho auditivo. O aluno apresenta perda auditiva até 40 decibéis. Essa perda impede que o aluno perceba igualmente todos os fonemas da palavra. Além disso, a voz fraca ou distante não é ouvida. Em geral, esse aluno é considerado como desatento, solicitando frequentemente, a repetição daquilo que lhe falam. Essa perda auditiva não impede a aquisição normal da linguagem, mas poderá ser a causa de algum problema articulatorio ou dificuldade na leitura ou escrita.

Portador de Surdez moderada; aquele que apresenta perda auditiva entre 40 e 70 decibéis. Esses limites se encontram no nível da percepção da palavra, sendo necessária uma voz de certa intensidade para que seja convenientemente percebida. É frequente o atraso de linguagem e as alterações articulatorias, havendo em alguns casos, maiores problemas linguísticos. Esse aluno tem maior dificuldade de discriminação auditiva em ambientes ruidosos. Em geral, ele identifica as palavras mais significativas, tendo

dificuldades em compreender certos termos de relação e ou frases gramaticais complexas. Sua compreensão verbal está intimamente ligada à sua aptidão para a percepção visual.

Surdo portador de Surdez severa - aquele que apresenta perda auditiva entre setenta e noventa decibéis. Este tipo de perda vai permitir que ele identifique alguns ruídos familiares e poderá perceber apenas a voz forte, podendo chegar até quatro ou cinco anos sem aprender a falar. A compreensão verbal vai depender, em grande parte de aptidão para utilizar a percepção visual e para observar os contextos das situações.

Portador de Surdez profunda - aquele que apresenta perda auditiva superior a noventa decibéis. A gravidade dessa perda, que o priva das informações auditivas necessárias para perceber identificar a voz humana, impedindo-o de adquirir naturalmente a linguagem oral.

As perturbações da função auditiva estão ligadas tanto á estrutura acústica, quanto à identificação simbólica da linguagem.

Causas das deficiências auditivas

A deficiência auditiva pode ser congénita ou adquirida. As principais causas da deficiência congénita são hereditariedades, virosas maternas (rubéolas, sarampo), doenças tóxicas da gestante (sífilis, citomegalovirus, toxoplasmosse, ingestão de medicamentos ototóxicos (que lesam o nervo auditivo), durante a gravidez. É adquirida quando existem uma predisposição genética (otosclerose), quando ocorre meningite, ingestão de remédios ototóxicos, exposição a sons (sedo explosão) e viroses (Giusseppe et al.,1997).

Durante muito tempo, e mesmo em nossos dias a deficiência auditiva tem sido confundida a deficiência mental e até com possessões demoníaca e seus portadores são chamados de doidinhos, mudos ou surdo-mudos. Muitos que alimentaram essas crenças, hoje superadas pelas novas descobertas e pelos avanços científicos, sabem que são várias e diferenciadas as causas que originam a surdez, embora o conhecimento científico actual seja ainda insuficiente para identificar todas elas.

Algumas condições têm-se destacado, no âmbito biomédico, como causas potenciais da deficiência auditiva ou a ela associada:

a) Causas pré-natais: (a criança adquire a surdez através da mãe, no período de gestação),

- Desordens genéticas ou hereditárias;
- Relativas à consanguinidade;
- Relativas ao factor Rh;
- Relativas a doenças infecto-contagiosas, como a rubéola;
- Sífilis, sitomegalovirus, toxoplasmose, Herpes;
- Remédios ototoxicos, drogas alcoolismo materno;
- Desnutrição ou subnutrição ou carências alimentares;
- Pressões altas, diabetes;
- Exposição à radiação;
- Outras.

b) Causas peri-natais: (problemas no parto)

- Pré-maturidade, pós maturidade, anóxia, fórceps;
- Infecção hospitalar;
- Outras.

c) Causas pós-natais (problemas após o seu nascimento)

- Meningite;
- Remédios ototoxicos, em excesso, ou sem orientação médica;
- Sífilis adquiridas;
- Exposição contínua a ruídos ou sons muito altos;
- Traumatismos cranianos;
- Outros.

A linguagem e a surdez

A linguagem permite ao homem estruturar seu pensamento, reduzir o que sente, registrar os acontecimentos da vida e comunicar se com outros homens. Ela marca o ingresso do homem na cultura, construindo-o como sujeito capaz de produzir transformações nunca antes imaginadas. Apesar da evidente importância do raciocínio lógico matemático e dos sistemas de símbolos a linguagem, tanto na forma verbal como em outras maneiras de comunicação, permanece como meio ideal para transmitir conceitos e sentimentos, além de fornecer elementos para expandir o conhecimento (Giuseppe et al., 1997).

A linguagem é responsável pela regulação da actividade psíquica humana, pois é ela que permeia a estruturação dos processos cognitivos. Assim, é assumida como constitutiva do sujeito, pois possibilita interacções fundamentais para a construção do conhecimento (Giuseppe et al., 1997).

Para o autor a linguagem é adquirida na vida social e é com ela que o sujeito se constitui como tal, com suas características humanas, diferenciando-se dos demais animais.

A educação de Surdos e a Língua de Sinais

É necessária a compreensão dos motivos subjacentes à mudanças de orientação da filosofia educacional em relação ao surdo, do oralismo à comunicação total e desta ao bilinguismo que defende que a língua de sinais deve desenvolver o mais cedo possível. No método Oralista, o surdo só seria capaz de aprender e de pensar se adquirisse a fala e concebia os sinais como uma forma inferior de comunicação (Regis (2003).

Na comunicação total há prática educativa utilizada com os deficientes auditivos, que propõe o uso de múltiplos meios comunicativos, através de recursos linguísticos e não linguísticos, combinando sinais, leitura orofacial, gestos, linguagem escrita, alfabeto digital, desenho, etc.

A prática da comunicação total despertou a consciência de que os sinais facilitavam o ensino do professor e serviam para a comunicação fluir de forma mais natural, respeitando a língua materna dos surdos, dessa forma o desempenho educacional progredia. E por fim o Bilinguismo é a exposição do surdo a dois ambientes linguísticos: o gestual e o oral. Para a autora o enfoque educativo, o desenvolvimento linguístico e cognitivo seria garantido pela Língua de Sinais, considerando-a como língua materna e, a segunda língua oral e ou escrita garantiria a integração do surdo no mundo dos ouvintes. A ênfase é dada a Língua de Sinais como língua materna do surdo, sua língua natural, e a condição do surdo não como deficiente auditivo e sim como diferente possuidor de uma cultura própria.

O papel da família e da escola no processo de leitura e escrita do surdo, além de fazer algumas reflexões sobre as interferências do contexto educacional no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral ou sinalizada e escrita de surdos, discute como a forma de actuação dos professores dificulta o processo de aquisição da leitura e escrita por jovens surdos e, em virtude disso, a inclusão desses jovens no ensino comum torna-se prejudicada (Cárnio,1998).

Relata, que o surdo passou a ser visto como uma pessoa que possui uma forma própria de comunicação, e que deve ser respeitada, e a linguagem oral, como uma segunda língua, que o surdo vai aprender se for do seu interesse. Assim, considera-se o surdo como alguém com uma língua diferente (a de Sinais) do ouvinte, mas não desviante. (Cárnio,1998).

Entretanto, quando falamos na aquisição da língua escrita encontrarmos uma serie de dificuldades, entre elas a questão da opção da família quanto ao tipo de comunicação que estabelecerá com seu filho, se os pais forem surdos, é certo que a Língua de Sinais será naturalmente desenvolvida a aprendida, mas quando o surdo é filho de pais ouvintes que desconhecem a Língua de Sinais, as crenças surdas apresentam desvantagens e dificuldades para incorporar a Língua de Sinais como sua primeira língua.

Implicações da deficiência auditiva na inclusão escolar

A linguagem é essencial para a educação do indivíduo, e não deve ser exclusivas quando se fala da educação. Existem várias implicações da linguagem, entre os quais, de ordem social, cultural e política que fazem parte da formação educacional do individuo. As questões relacionadas com a formação de identidade, os tipos de interações sociais, as representações existentes e os papéis desempenhados pelos surdos dentro da sociedade estão presentes na sua formação dentro da escola e na própria discussão referente às línguas.

A linguagem é essencial ao ser humano para o estabelecimento de vários tipos de relações, para a expressão do pensamento e a constituição da subjectividade. Antes de referimos as tais implicações, é necessário esclarecer o conceito de língua, linguagem e implicações linguísticas. Lyons (1987) citado por Feitosa et al (2000) define linguagem como um sistema de comunicação natural ou artificial, humano ou não. Nesse sentido, linguagem é qualquer forma utilizada com algum tipo de intenção comunicativa incluindo a própria língua.

A relação Escola - Família

O primeiro passo para a interação positiva entre a escola e a comunidade é, sem dúvida o conhecimento da comunidade por parte da escola e vice-versa, pois a família e a escola são dois elementos muito importantes na socialização do indivíduo na medida em que os dois influenciam

directamente na educação do mesmo, contribuindo para a sua realização pessoal e concretização dos seus projectos ao longo da sua vida (Marques,2001).

O papel das famílias tem sido limitado, porque muitas famílias desconhecem o seu papel na vida da escola. Neste sentido, é necessária uma intervenção da escola para que possa responder mais eficientemente as suas pretensões e melhorar a qualidade da sua gestão. A presença de pais na escola pode ser muito interessante, no que se refere ao relacionamento entre pais e professores, porque muitas vezes, os pais não sabem o que fazer diante das situações que aparece na escola. Existem dúvidas e esclarecimento que cabe a escola pelo que deve ter uma equipa com condições de promover debates e orientar sobre os mais diversos assuntos de interesse a comunidade escolar.

É importante que as famílias se sintam integradas nas actividades que a escola promove. Alguns pais sabem o que acontece na escola, através daquilo que os filhos dizem. Mas para que exista uma boa relação entre ambas, é essencial que os filhos vejam seus pais a participarem e interessar-se pelo estudo do seu educando, conversar sobre seus trabalhos e sobre as pequenas coisas que aprendem na escola.

Ainda para o autor, os pais desempenham os seus papéis participando nas actividades da escola, tais como: reuniões, capacitações, apresentações de teatro, eventos desportivos ou participar como voluntários quando a escola solicita, responder aos apelos da escola participando activamente na gestão escolar, por iniciativa própria compartilhando experiências, trocas de conhecimentos e diálogo permanente, uma maior intervenção nos projectos que a escola desenvolve e colaborando com os professores no âmbito do ensino aprendizagem do seu educando.

Efectivamente a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos tem um papel importante no desempenho escolar. O diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar. O envolvimento dos pais com a escola deve favorecer a reflexão de diferentes aspectos pedagógicos e psicológicos dos seus filhos, com vista a melhorar, de modo efectivo, o seu desempenho escolar. A importância da participação activa da família com a escola tem sido alvo de diversos estudos, tendo em conta factores como o comportamento dos alunos em sala de aula e os problemas de adaptação.

A família como agente de prevenção e de identificação precoce da surdez

O ser humano percebe o mundo e a presença do seu semelhante por meio da visão, da audição, do olfacto, do paladar e do tacto. A perda de um ou mais deles não diminui, por si, a potencialidade da pessoa. Essa perda, entretanto, não representa um obstáculo intransponível para que ela se relacione de forma construtiva consigo mesma, e com o mundo do qual faz parte, construindo para si, por seus próprios meios, a felicidade possível. Os sentidos constituem os intermediários principais entre as necessidades internas do indivíduo e o ambiente e, qualquer privação sensorial repercute sobre o seu equilíbrio.

Myklebust (1975, cit. em Giuseppe et al., 1997):

A organização e a estruturação psicológica da criança surda difere daquela apresentada pela criança ouvinte, pela privação do sentido que opera à distância (audição), o que obriga o organismo a fazer trocas, forçando-o a integrar sua experiência de modo diferente. A perda auditiva não conduz, inevitavelmente, às dificuldades sociais e de personalidade, pode criar um ambiente em que tais dificuldades aparecem. A deficiência auditiva, excepto em alguns casos, afecta a comunicação, que representa a base para a interacção social.

Papel da família na inclusão de alunos com surdez

O aluno da Educação Especial é tão especial quanto qualquer pessoa. A família é a principal responsável pelas acções do seu filho com necessidades especiais. É ela que lhe oferece a primeira formação. A participação da família é de suma importância no movimento da inclusão, seja de forma individualizada ou por meio de suas organizações, é fundamental a sua participação, para que a continuidade histórica da luta por sociedades mais justas para seus filhos seja garantida. (Lopes et al., S/D).

É imprescindíveis que, busquem conhecer para participar, dando o exemplo de cidadania, e servir, como um veículo por meio do qual seus filhos possam aprender para a ser.

O papel da família tem sido cada vez mais ressaltado, no sentido de ser parceira vital no processo de integração (social, escolar) do portador de deficiência. Os pais são os principais associados no tocante às necessidades educativas especiais de seus filhos, e a eles deveria competir na medida do possível, a escolha do tipo de educação que desejam seja dada a seus filhos (Declaração de Salamanca 1994). E deve haver uma relação de cooperação e apoio entre administradores das escolas, professores e pais, fazendo com

que estes últimos participem na tomada de decisões, em actividades educativas do seu filho.

A família constitui o alicerce da sociedade, ela é um dos principais agentes no desenvolvimento da criança e, apesar da existência de debate em torno do papel actual da família e da sua composição, ela permanece como o elemento-chave na vida e desenvolvimento da criança. Neste sentido, a escola deverá sempre considerar a família nas decisões mais importantes à criança, seja crianças normais, seja crianças com Necessidades Educativas Especiais (Correia, 2008).

Ao nascer uma criança portadora de deficiência auditiva, a família poderá sofrer alteração no desempenho de papéis, aprender a conviver com uma criança que muitas vezes não foi desejada, estabelecendo uma relação por vezes muito difícil. O papel da família tem sido cada vez mais ressaltado, no sentido de ser parceira vital no processo de integração (social, escolar) do portador de deficiência.

O envolvimento da família nas práticas inclusivas da escola ocorre quando (Sasaki, 1997):

- Existe entre a escola e a família, um sistema de comunicação;
- Os pais participam nas reuniões da equipe escolar para planejar, adaptar o currículo e compartilhar sucessos;
- As famílias são reconhecidas pela escola como parceiros plenos juntos à equipa escolar;
- Os pais recebem todas as informações relevantes (os direitos dos pais, práticas educativas actuais, planificação centrado na pessoa, notícias da escola, etc.);
- Os pais são incluídos no treinamento com equipa escolar;
- Os pais recebem informações sobre serviços de apoio à família;
- Existem a disposição de membros das famílias, serviços de apoio na própria escolar (aconselhamento e grupos de apoio, informações sobre deficiências, etc.);
- Os pais são estimulados a participarem em todos os aspectos da escola;
- A escola reconhece o impacto desses sobre as práticas inclusivas.

Responsabilidade dos Pais

Neste sentido compete aos pais possibilitar à criança portadores de deficiências auditivas.

Segurança

A aceitação da criança pelos pais e famílias e a crença nas suas potencialidades fazem com que, se sinta segura e adquira maior confiança em si mesma e se aceite melhor, procurando auto-suficiência e emancipação, mesmo quando estiver na escola, longe de casa.

Comunicação

Desde o nascimento, os pais devem estabelecer comunicação com seu filho surdo, como o fazem com os de mais filhos ouvintes, sem se deixar bloquear pela surdez. Os pais devem conversar com ele a respeito do que está acontecendo e do que vai acontecer, cuidando porém para que a criança fique atenta a quem está conversando com ela. Portanto, a família é um elemento facilitador do processo de desenvolvimento da comunicação do surdo.

Desenvolvimento psicossocial

Os pais, ajudados também pelos professores, devem educar a criança para que tenha um comportamento socialmente adequado, incluindo noções de higiene, de moral e de religião.

Cabe aos pais proporcionar ao filho oportunidades de se desenvolver socialmente ao se relacionar com eles, com os familiares, os professores e com outras crianças e adultos, para que a criança aprenda a participar de todas as actividades, adquirindo responsabilidades e equilíbrio emocional.

Integração

As crianças portadoras de deficiência auditiva têm direito a participar da vida familiar, de uma escola comum e da comunidade, mesmo que em cada um desses momentos mereçam uma atenção diferenciada às suas necessidades especiais. A integração depende, dentre outros factores, de uma comunidade que esteja preparada para conviver e aceitar aqueles que são diferentes. A integração é um processo dinâmico que possibilita ao portador de deficiência integrar, conviver e comunicar-se com outras

peessoas. Essa integração pressupõe atitudes de cooperação e reciprocidade e evolui de acordo com as tendências internacionais e nacionais.

Contexto do processo da responsabilidade dos Pais

Este processo ocorre nos seguintes contextos relacionais:

Na família

Os pais e demais membros da família incluem as crianças, portadores de deficiência auditiva ou não, nas actividades quotidianas do lar desde o seu nascimento. Nessas actividades, a família trata a criança portadora de deficiência auditiva de forma natural, contando histórias, comentando factos, corrigindo erros, etc.

Na Escola

Os Pais encontram na comunidade escolar com o apoio de que necessitam para continuar o trabalho de integração. Nesta fase, os familiares devem ser orientados quanto à importância da língua de sinais com objectivo de uma interacção mais efectiva com a criança surda. Se a criança inicia sua educação por meio do programa de estimulação precoce, os pais tomam desde cedo, consciência da importância de seu papel como principais agentes de integração e como elementos, indispensáveis, de ligação entre sua criança e comunidade escolar. Os profissionais que actuam nesse programa de estimulação precoce oferecem aos pais apoio e encorajamento necessários, orientando-os sobre as actividades a serem desenvolvidas em casa, para continuar, no lar, a desenvolver o programa curricular demonstrando na escola.

Durante a pré-escola e a alfabetização, pais e profissionais da educação propiciam a integração, mesmo que parcial, criança surda, ao viabilizar momentos de interacção conjunta com seus colegas ouvintes e demais membros da comunidade escolar.

No que se refere à inserção de um surdo em classe comum do ensino regular, pais e professores devem participar de uma escola inclusiva ou integradora. A escola procura desenvolver pedagogia centrada na criança surda ou não, respeitando as diferenças de todos os seres humanos. A proposta de escola inclusiva ou integradora é não só dispensar uma educação de qualidade para todos, como também mudar atitudes de

discriminação da sociedade no que se refere às pessoas portadoras de necessidades educativas especiais.

No trabalho

Ao desenvolver acções de esclarecimento as empresas, sobre as reais capacidades do portador de deficiente auditivo, e ao implementar serviços de apoio ao portador de deficiência auditiva para consciencializá-lo sobre seus direitos e deveres trabalhistas, as escolas e os pais estarão contribuindo, não somente para integração do surdo ao mundo de trabalho, como, ainda, para sua realização pessoal. A integração ao mundo do trabalho conclui o processo de integração social, uma vez que possibilita ao surdo exercer plenamente sua cidadania, tornando-o membro útil da sociedade da qual faz parte.

Na sociedade

A integração social do surdo é o resultado de todo o processo que teve início com a estimulação precoce. Se os Pais e profissionais da educação possibilitarem condições para o portador de deficiência auditiva ter acesso ao sistema educacional, se assegurarem seu direito a uma actividade produtiva, como qualquer cidadão, estarão contribuindo para sua verdadeira integração no contexto social.

O processo de integração social é contínuo e torna-se mensurável à medida que o surdo tem consciência do seu papel de cidadão com pleno direito à escolha de vida pública e privada.

CAPÍTULO III

METODOLOGIAS

Estudar a problemática do envolvimento da família na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva, implica complexa diversidade dos factores sociais, familiares, culturais e escolares relacionados com este processo. Assim, para realizar este trabalho centra-se na escola Secundária de Mazicuera no Distrito de Gondola, para conhecer a importância da família na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva e os constrangimentos verificados neste processo.

A estratégia metodológica focalizou-se na abordagem quantitativa, onde, recorreremos às técnicas de questionário semi-aberto, inquérito e análise de documentos, sendo os informadores, num universo de 25 professores e 100 pais/encarregados da educação dos alunos portadores de deficiência auditiva.

3.1. Amostra

Os sujeitos que constituem a amostra são 45 pais e encarregados de educação dos alunos portadores de deficiência auditiva e 15 professores que trabalham com essas crianças.

A parte empírica do nosso trabalho foi desenvolvida, através de aplicação de um inquérito por questionário dirigido aos pais e encarregados de educação e entrevista com as professoras.

3.2 Instrumentos de recolha de dados

A recolha de dados processou-se mediante a combinação de duas técnicas: o questionário e o inquérito.

No que se refere ao questionário, optou-se por um questionário semi-aberto, construído com base nos objectivos preconizados, e visando conhecer a importância da família na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva. O inquérito foi realizado com 15 professores que trabalham com alunos portadores de necessidades educativas especiais em coerência com os objectivos preestabelecidos, visando compreender a percepção dos professores neste processo.

3.3. Análise e interpretação de dados

Os dados foram analisados quantitativamente, e num segundo momento, utilizou-se análise qualitativa, por meio de interpretação dos resultados. Para análise dos dados foram combinados abordagens qualitativas e quantitativas. Usou-se o pacote informático para a construção de gráficos.

CAPITULO IV

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os sujeitos que constituem a amostra são 45 pais e encarregados de educação dos alunos portadores de deficiência auditiva e 15 professores que trabalham com essas crianças.

A parte empírica do trabalho foi desenvolvida, através de aplicação de um questionário dirigido aos pais e encarregados de educação e inquérito com os professores.

Dos dados recolhidos através do inquérito aos professores concluem, que ambas possuem formação Pedagógica. Todavia, não são especialistas em matérias de necessidades educativas especiais.

Da mesma forma, averigua-se que, uma das professoras já tinha trabalhado com alunos com necessidades educativas especiais numa sala regular e a outra não. A professora que trabalha com alunos com necessidades educativas especiais, afirma ter enfrentado algumas dificuldades no processo ensino - aprendizagem, assim como a integração com estes alunos. Segundo a mesma, pouca experiência da linguagem gestual, a turma sobrelotada são alguns dos factores que dificultam o seu melhor desempenho.

Nesta linha de reflexão, de acordo com os inquéritos, há a necessidade de promover formação nesta área pois existe um défice a nível de formação dos professores no âmbito das necessidades educativas especiais, e formação de professores permite compreender as aprendizagens de crianças na sala de aula, diagnosticar as suas confusões, identificar as zonas de desenvolvimento, e compreender o seu próprio impacto na definição dos alunos.

No que se refere às dificuldades enfrentadas com necessidades educativas especiais, as entrevistadas afirmam que tem falta de formação no domínio das necessidades educativas especiais (na língua gestual) e inexperiência ao lidarem com essa problemática, a surdez.

Das análises feitas à realidade das práticas inclusivas nas escolas ficou patente que muito terá que ser feito. Se quisermos superar os problemas existentes, há que proporcionar cada vez mais a formação dos professores nesta área, bem como seminários complementares durante o ano lectivo.

No que tange às dificuldades enfrentadas, as entrevistadas anunciaram:

1-Comunicação ou interacção professor - aluno

2-Metodologias e estratégias de ensino - aprendizagem;

Quanto aos mecanismos adoptados para superarem essas dificuldades apontaram:

1-Pesquisa na internet e bibliografia

2-Formação contínua dos professores.

Relativamente ao conceito de inclusão apenas uma das entrevistadas revelou ter conhecimento sobre este conceito. *De acordo com a inquirida a inclusão é definida como, condições que a escola proporciona para dar respostas aos alunos, independentemente, das deficiências, ou seja, processo através do qual a escola tenta dar resposta a todos os alunos enquanto indivíduos. Oportunidades de estarem juntos para aprender, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos.*

O conceito apresentado pela professora, vai ao encontro da definição da declaração de Salamanca segundo a qual o princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em que todos os alunos devem aprender juntos independentemente, das dificuldades e das diferenças que apresentem. Portanto, é preciso, um conjunto de apoios e serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.

O outro limitou se a afirmar que não sabe o conceito de inclusão e que precisava de pesquisar. De acordo com os inqueritos, há uma fraca colaboração e integração das

famílias no processo de inclusão desse aluno, isto, a maioria dos pais aparecem na escola somente quando são chamados ou raras vezes por reuniões. Nesta linha concordamos com Lopes et al (s/data), ao afirmar que a participação da família é de suma importância no movimento da inclusão, seja de forma individualizada ou por meio de suas organizações, é fundamental a sua participação para que a continuidade histórica da luta por sociedade mais justas para seus filhos garantidas. É imprescindível que, busquem conhecer para participar dando exemplo de cidadania, e servir, como um veículo por meio do qual seus filhos possam aprender para a ser, Loppes et al(s/data).

Quanto a colaboração dos pais na realização dos trabalhos de casa, segundo os mesmos os Pais têm mostrado total interesse em ajudá-los para um melhoramento no processo ensino - aprendizagem, o que significa dizer que tem bom apoio acadêmico no seio familiar apesar de muitos não saberem ler.

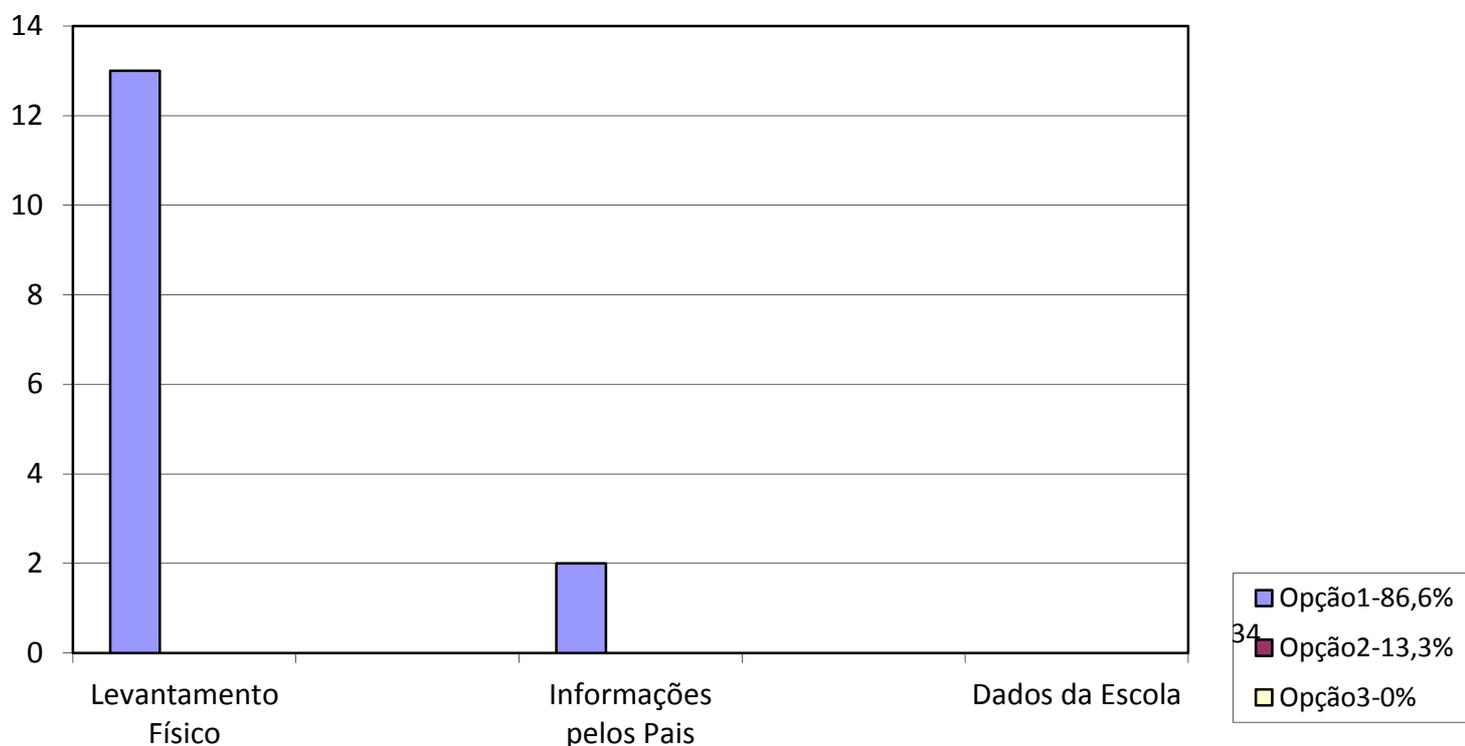
4.1. INQUERITO PARA OS PROFESSORES

4.1.1. A identificação dos alunos deficientes

Feito o inquérito aos professores daquela escola, onde a pergunta tinha 3 opções, tiveram a seguinte resposta como mostra o gráfico:

Gráfico 1: Identificação dos alunos deficientes

Pergunta 1: Como é que tem identificado nos seus alunos as deficiências que são



portadoras?

Fonte: Dados Primários

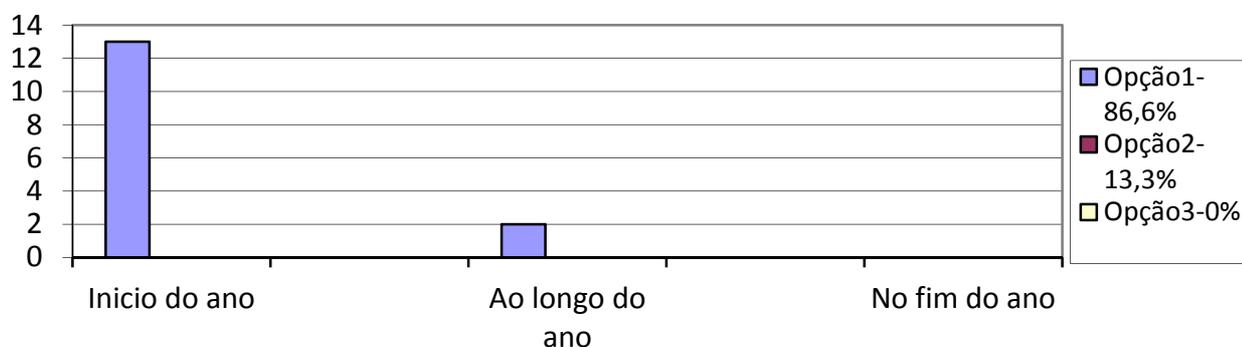
Feita a análise conseguiu-se notar que na primeira pergunta «Como é que tem identificado nos seus alunos as deficiências que são portadoras»? 13 Professores escolheram a primeira opção: Por levantamento físico/perguntas aos alunos o que corresponde a 86,6%; na segunda opção: Através de informações dadas pelos pais/encarregados de educação apenas 2 professores escolheram o que corresponde 13,3% e a última opção: Através de dados disponíveis na escola nenhum professor escolheu o que corresponde a 0%.

4.1.2. As informações sobre os dados dos alunos

No inquerito dirigido aos professores, na segunda pergunta que contem 3 opções deram as seguintes respostas como ilustra o gráfico:

Gráfico 2: Informações sobre os dados dos alunos.

Pergunta 2: Quando é que procura obter essas informações?



Fonte: Dados Primários

Informações dos alunos, na segunda pergunta «Quando é que procura obter essas informações?»

Da interpretação feita dos resultados sobre a obtenção das informações dos alunos, 13 Professores escolheram a primeira opção: No início do ano o que corresponde a 86,6%; na segunda opção: Ao longo do ano apenas 2 professores escolheram o que corresponde

13,3% e a última opção: No fim do ano nenhum professor escolheu o que corresponde a 0%.

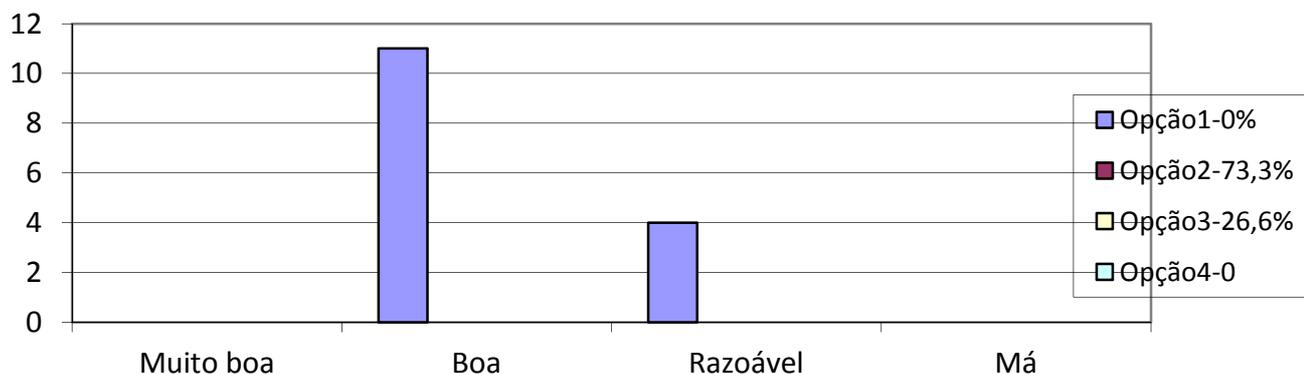
Os professores sempre procuram essas informações no início de cada ano.

4.1.3. A interacção entre alunos/professores.

Na terceira pergunta dirigido aos professores com 4 opções tiveram as seguintes respostas como mostra o gráfico:

Gráfico 3: Interacção alunos/professores.

Pergunta 3: Qual tem sido a interacção entre alunos portadores de deficiência auditiva com outros colegas e professores?



Fonte: Dados Primários

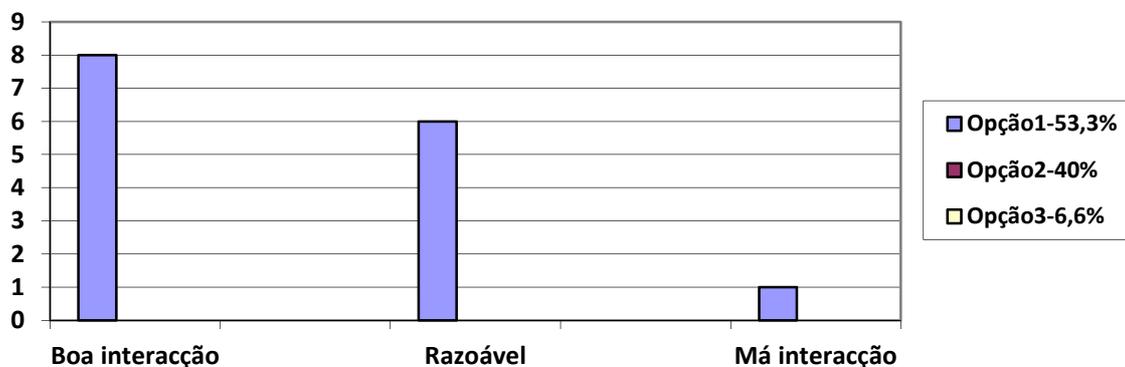
De acordo com os dados do gráfico 3, podemos concluir que a interacção entre alunos/professores é boa segundo os dados analisados. Na pergunta «Qual tem sido a interacção entre alunos portadores de deficiência com outros colegas e professores»? Na primeira e quarta opção: Boa e Má nenhum professor escolheu o que corresponde a 0%; 11 Professores escolheram a segunda opção: Razoável o que corresponde a 73,3%; na terceira opção: Muito boa; apenas 4 professores escolheram o que corresponde 26,6%

4.1.4. A interacção entre pais/encarregados de educação e aluno portador de deficiência auditiva na escola.

Feito o inquerito, na quarta pergunta tiveram as seguintes respostas, como ilustra o gráfico:

Gráfico 4: Interação entre pais/encarregados de educação e aluno.

Pergunta: Como tem sido a interação entre pais e encarregado de educação de aluno portador de deficiência auditiva com a escola?



Fonte: Dados Primários

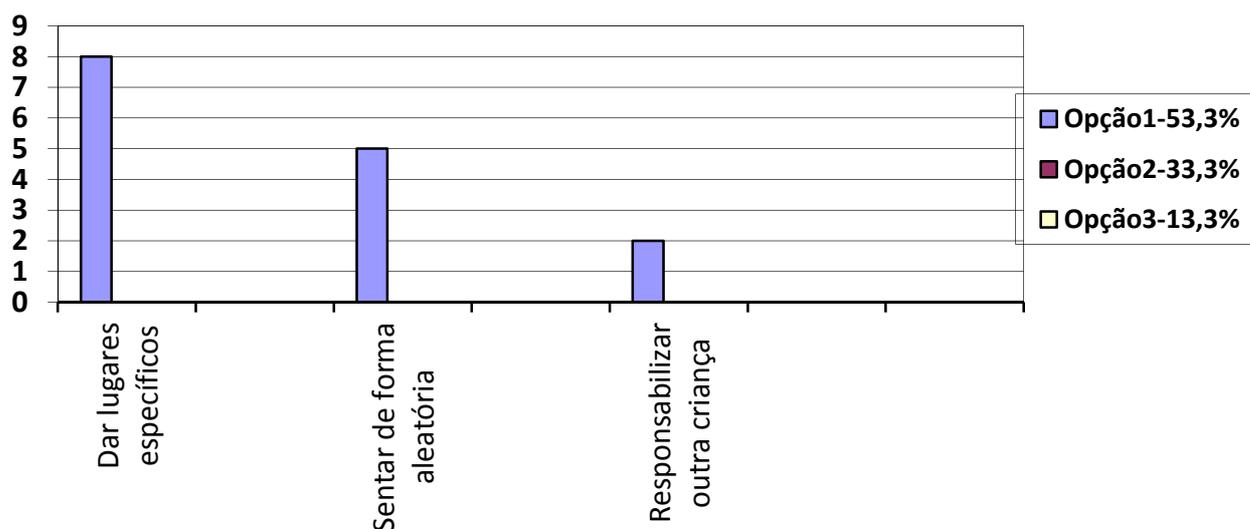
Nos dados recolhidos, observou-se que na quarta pergunta «Como tem sido a interação entre pais e encarregado de educação de aluno portador de deficiência auditiva com a escola»? 8 Professores escolheram a primeira opção: Boa interação o que corresponde 53,3%, na segunda opção: Má interação; 6 professores escolheram, o que corresponde a 40% e apenas 1 professor escolheu a terceira opção: razoável o que corresponde a 6,6%.

4.1.5. A inclusão dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

No inquerito dirigido aos professores, na quinta pergunta que contem 3 opções deram as seguintes respostas como ilustra o gráfico:

Gráfico 5: Inclusão dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Pergunta 5: Que estratégias tem adoptado para que essas crianças deficientes se sintam inclusivas dentro de todo o processo de ensino e aprendizagem?



Fonte: Dados Primários

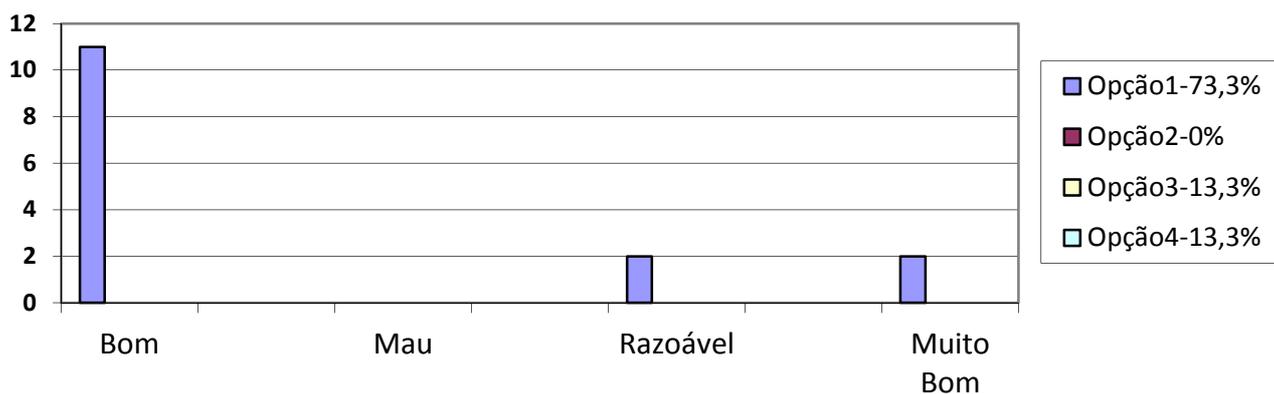
De acordo com os dados do gráfico 5, podemos concluir que a inclusão dos alunos no processo de ensino e aprendizagem segundo os dados recolhidos é satisfatório. Na pergunta «Que estratégias tem adoptado para que essas crianças deficientes se sintam inclusivas dentro de todo o processo de ensino e aprendizagem»? 8 Professores escolheram a primeira opção: Atribuir lugar específico o que corresponde a 53,3%; na segunda opção: Deixa-os sentar de formas aleatória apenas 5 professores escolheram o que corresponde 33,3% e na terceira opção: Responsabilizar cada criança deficiente a uma criança normal; 2 professores escolheram o que corresponde a 13,3%.

4.1.6. O nível de aquisição da matéria dos alunos.

Feito o inquérito, na quarta pergunta tiveram as seguintes respostas, como ilustra o gráfico:

Gráfico 6: Nível de aquisição da matéria dos alunos.

Pergunta 6: A partir das técnicas e métodos usados, qual tem sido o nível de aquisição de matérias?



Fonte: Dados Primários

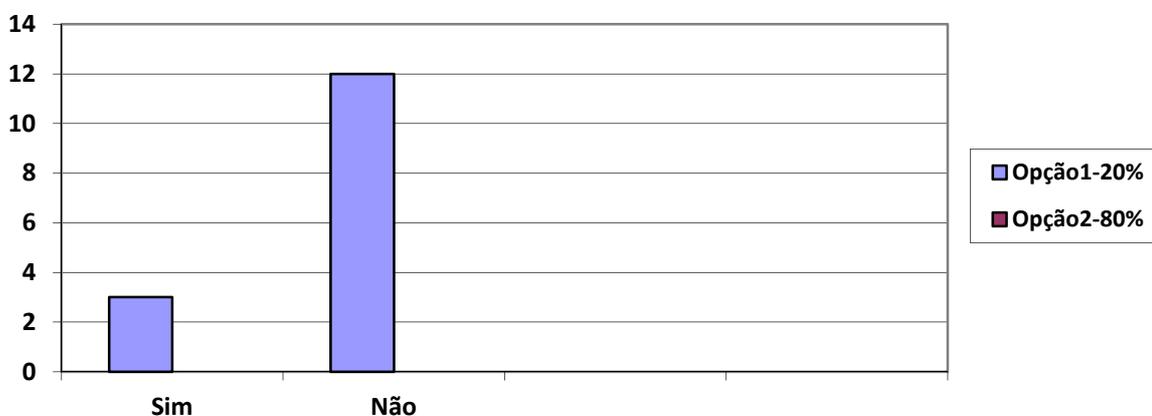
Da interpretação feita dos resultados sobre o nível de aquisição da matéria dos alunos. Na pergunta «A partir das técnicas e métodos usados, qual tem sido o nível de aquisição de matérias»? 11 Professores escolheram a primeira opção: Bom o que corresponde a 73,3%; na segunda opção: Mau nenhum professor escolheu o que corresponde a 0%, na terceira opção: Razoável; 2 professores escolheram o que corresponde a 13,3% e a última opção: Muito Bom 2 professores escolheram o que corresponde a 13,3%.

4.1.7. A capacitação dos professores sobre o ensino de educação especial.

Na sétima pergunta dirigido aos professores com 3 opções tiveram as seguintes respostas como mostra o gráfico:

Gráfico 7: Capacitação dos professores sobre o ensino de educação especial.

Pergunta 7: Já participou na capacitação sobre o ensino de educação especial alguma vez?



Fonte: Dados Primários

De acordo com os dados do gráfico 7, podemos concluir que a interacção entre alunos/professores é boa segundo os dados analisados. Na pergunta «Já participou na capacitação sobre o ensino de educação especial alguma vez»? 3 Professores escolheram a primeira opção: Sim o que corresponde a 20%; na segunda opção: Não; 12 professores escolheram o que corresponde 80%.

Feita a análise, podemos concluir que a falta de capacitação dos Profissionais tem sido a principal dificuldade enfrentada pelos pais/encarregados de educação na colocação dos seus filhos na escola. Assim torna importante maior aposta na formação dos professores, com vista a desempenharem melhor as suas funções e contribuir para o sucesso escolar de todos.

Nesta linha, consideramos importante a formação de professores, uma vez que, o professor constitui um dos elementos central do processo ensino – aprendizagem, por isso, tem de possuir ideias gerais sobre as necessidades dos alunos. Ao longo do nosso estudo constatamos que a formação do professor deve ter grande ênfase ao factor da diversidade, tanto na formação académica de recursos pedagógicos disponíveis, como situações geográficas de condições sócio – económicas e culturais do meio. De facto, quando os professores reflectem a sua prática lectiva estarão em condições de inovar, de se comprometer com o sucesso dos seus educandos.

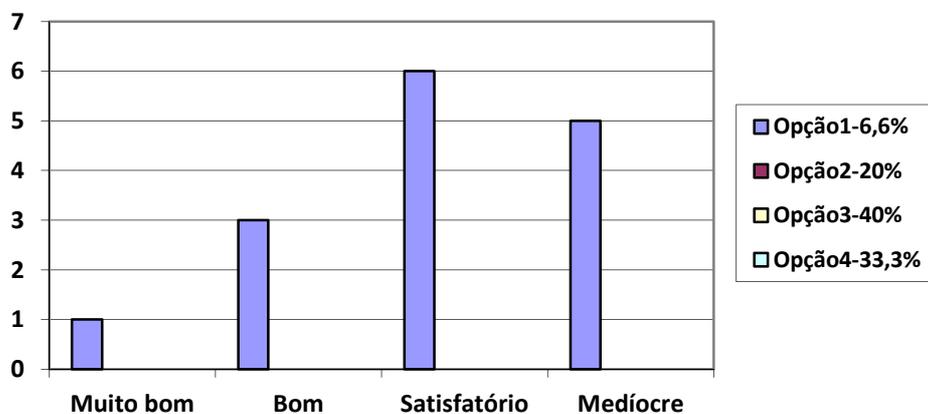
Nessa visão, entende-se que os professores precisam da formação sobre os princípios do ensino inclusivo, ou incluir na formação de professores uma cadeira específica com foco na inclusão, para garantir a inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais e ter um acesso igual ao currículo. A escola deve também proporcionar acção de formação na área das Necessidades Educativas Especiais para que os pais e encarregados da educação saibam lidar com essa problemática, falar da importância da família na inclusão escolar dos filhos, os benefícios que os filhos podem tirar com a aproximação.

4.1.8. A participação dos pais/encarregados de educação no ensino inclusivo

Feito o inquerito, na oitava pergunta tiveram as seguintes respostas, como ilustra o gráfico:

Gráfico 8: Participação dos pais/encarregados de educação.

Pergunta 8: Como avalia a participação dos pais/encarregados de educação no ensino inclusivo das crianças com deficiência?



Fonte: Dados Primários

Da interpretação feita dos resultados sobre a participação dos pais encarregados/encarregados de educação no ensino inclusivo. Na pergunta «Como avalia a participação dos pais/encarregados de educação no ensino inclusivo das crianças com deficiência»? 1 Professor escolheu a primeira opção: Muito Bom o que corresponde a 6,6%; na segunda opção: Bom; 3 professores escolheram o que corresponde a 20%, na terceira opção: Satisfatório 6 professores escolheram o que corresponde a 40% e a última opção: Mediocre 5 professores escolheram o que corresponde a 33,3%.

Da leitura do gráfico 8, verifica-se que um número bastante significativo dos inquiridos, (40%), afirma que foram convidados a participar nas actividades da escola, o que podemos afirmar, que quando a escola realiza actividades os pais encarregados da educação sempre são convidados a participarem. E 33,3% dos inquiridos afirmam que não participam nas actividades desenvolvidas na escola e não conhecem a escola onde o filho estuda.

Dos inquiridos afirmam que a escola valoriza a participação deles no processo de inclusão escolar dos filhos. Mesmo não tendo um conceito de inclusão, a maioria dos inquiridos, afirmam que a escola tem valorizado a participação dos pais na inclusão dos alunos portadores de deficiência auditiva.

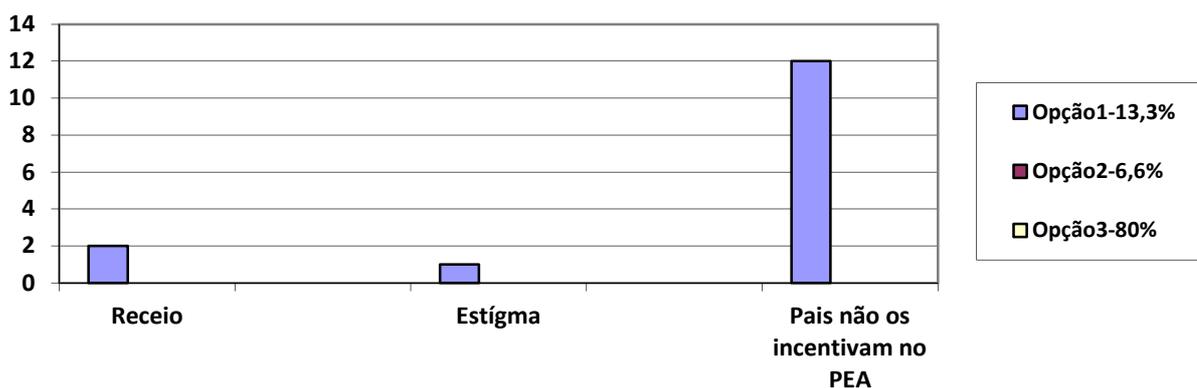
Pode se concluir que quando os pais participam e envolvem nas actividades escolares, muda completamente a imagem da escola, pois a escola é aberta a comunidade educativa, e quando é assim, as duas acabam por ganhar com essa colaboração, e ambos contribuem para a qualidade educativa.

4.1.9. As causas da fraca participação dos alunos portadores de deficiência auditiva na escola.

Na nona pergunta dirigido aos professores com 3 opções tiveram as seguintes respostas como mostra o gráfico:

Gráfico 9: Causas da fraca participação dos alunos.

Pergunta 9: Quais são as causas da fraca participação dos alunos portadores de deficiência auditiva na escola?



Fonte: Dados Primários

De acordo com os dados do gráfico 9, podemos concluir que a causa da fraca participação dos alunos é devido a falta de motivação no processo de ensino e aprendizagem. Na pergunta «Quais são as causas da fraca participação dos alunos portadores de deficiência auditiva na escola»? 2 Professores escolheram a primeira opção: Receio o que corresponde a 13,3%; na segunda opção: Estigma apenas 1 professor escolheu o que corresponde 6,6% e na terceira opção: Os pais não-o incentivam no P-E/A 12 professores escolheram o que corresponde a 80%.

Como afirma Davies et al (1997), um dos objectivos principais da relação escola família, é aumentar o número de famílias que se envolvem na educação dos filhos, devendo tal envolvimento contemplar a comunicação entre os professores e os pais, a

educação de pais e as interações pais/filhos. Acreditamos que os pais devem participar na inclusão dos filhos, visitar a escola para saber como que os seus filhos estão incluídos nas salas de aulas, para que o próprio filho sinta motivado para aprender.

Nesta linha de pensamento, os pais devem sentir-se integrados no processo de ensino - aprendizagem dos filhos e de aproximação da escola. Cabe a escola criar condições propícias para receber os pais e adequar a linguagem deles para que possam sentir-se seguros durante a visita e sobretudo na comunicação e na inclusão.

4.2. Algumas sugestões dadas pelos professores

No inquerito dirigido aos professores, deram as seguintes sugestões:

Dos dados obtidos dos inquiridos, os professores afirma que Seria bom que os professores e pais/encarregados participassem activamente na educação dos seus educandos portadores de qualquer tipo de deficiência e seria bom também existir escolas de educação especial. Alguns professores sugerem a sensibilização dos pais/encarregados de educação de modo que eles sintam a necessidade de mandar as suas crianças a escola e também propõem que o Governo deve melhorar a capacitação dos professores e abertura de mais escolas inclusivas para necessidades educativas especiais e por fim sugerem reduzir o número de alunos por turma do actual 60 a 70 para 30 a 35 de modo a permitir maior interacção com os alunos na sala de aula.

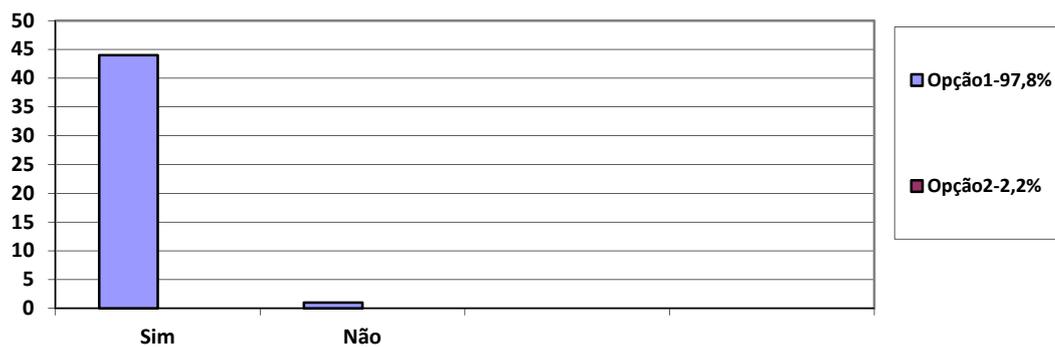
4.3 Questionário para os pais e encarregados de educação

4.3.1 O controlo das actividades didácticas das crianças

Feito o questionario aos pais/encarregados de educação daquela escola, onde a pergunta tinha 2 opções e dois sob pontos com 3 opções por cada, tiveram a seguinte resposta como mostra o gráfico:

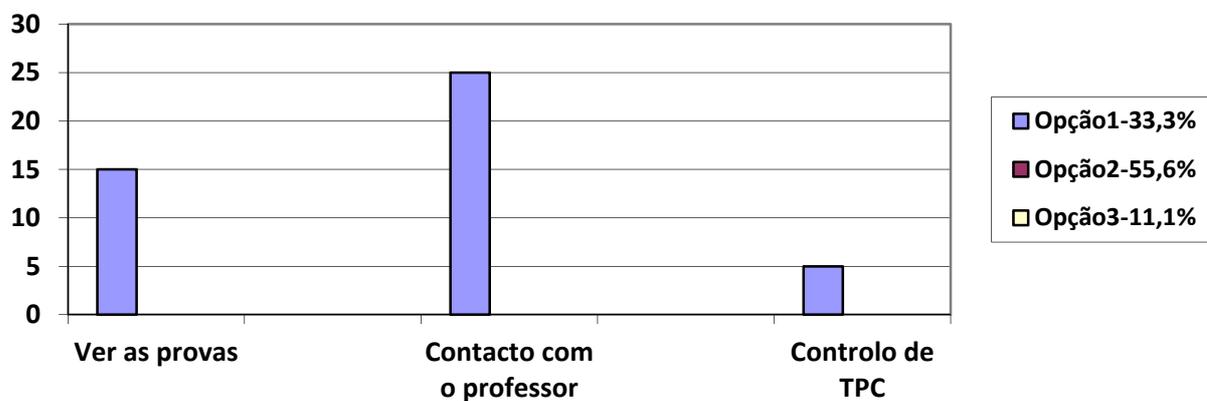
Gráfico 11: Controlo das actividades didácticas das crianças

Pergunta 11: Tem feito controlo das actividades didácticas da criança?



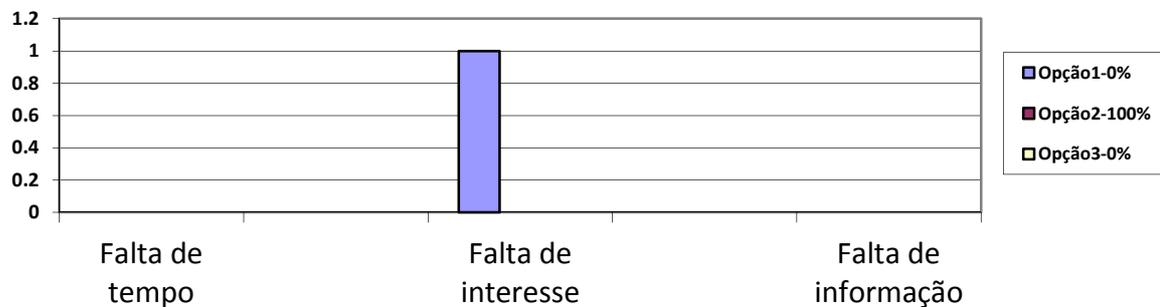
Fonte: Dados Primários

Pergunta 11.1: Se for sim, como?



Fonte: Dados Primários

Pergunta 11-2: Se for não porquê?



Fonte :Dados Primários

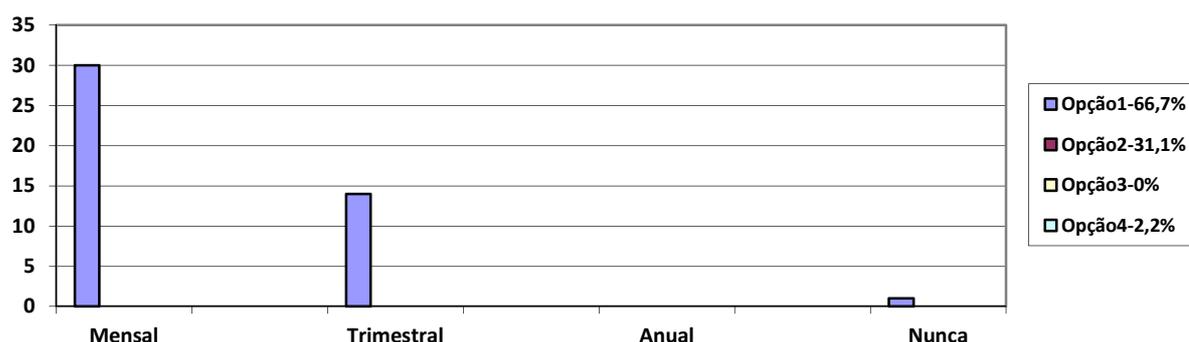
Da interpretação feita dos resultados sobre o controlo das actividades didácticas das crianças. Na pergunta «Tem feito controlo das actividades didácticas da criança»? 44 Pais/encarregados de educação escolheram a primeira opção: Sim o que corresponde a 97,8%; na segunda opção: Não 1 pai/encarregado de educação escolheu o que corresponde a 2,2%, no primeiro sob ponto, 15 pais/encarregados de educação escolheram a primeira opção: Verificação das provas o que corresponde a 33,3%, na segunda opção: Contacto com professor 25 pais/encarregados de educação escolheram o que corresponde a 55,6%, na terceira opção: Controlo de T.P.C 5 pais/encarregados de educação escolheram o que corresponde a 11,1% e no segundo sob ponto, nenhum pai/encarregado de educação escolheu o que corresponde a 0%, na segunda opção: Falta de interesse 45 pais/encarregados de educação escolheram o que corresponde a 100% e na última opção nenhum pai/encarregado de educação escolheu o que corresponde a 0 %.

4.3.2 O acompanhamento das crianças no processo de ensino e aprendizagem.

Na segunda pergunta dirigido aos pais/encarregados de educação com 4 opções tiveram as seguintes respostas como mostra o gráfico:

Gráfico 12: Acompanhamento das crianças no processo de ensino e aprendizagem.

Pergunta 12: Como é que tem feito o acompanhamento da criança no processo de ensino aprendizagem?



Fonte: Dados Primários

De acordo com os dados do gráfico 2, pode-se concluir que o acompanhamento da criança no processo de ensino e aprendizagem é feito numa boa forma segundo os dados recolhidos. Na pergunta «Como é que tem feito o acompanhamento da criança no

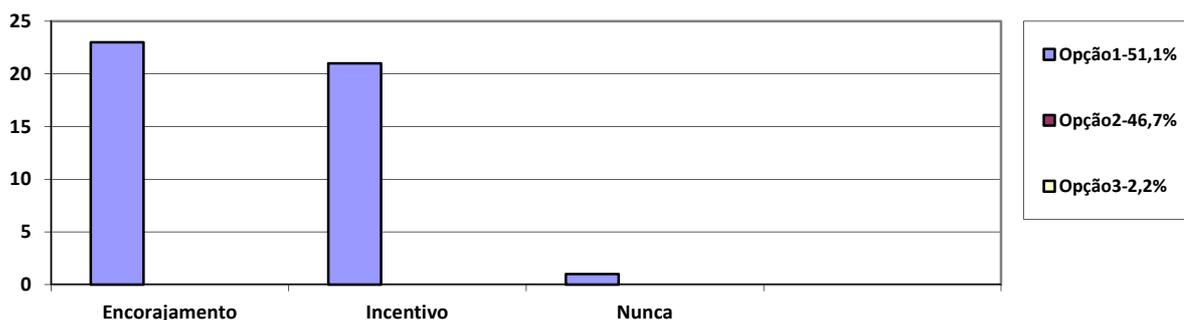
processo de ensino e aprendizagem»? 30 Pais/encarregados de educação escolheram a primeira opção: Mensal o que corresponde a 66,7%; na segunda opção: Trimestral; 14 pais/encarregados de educação escolheram o que corresponde 31,1%, na terceira opção: Anual; nenhum pai/encarregado de educação escolheu o que corresponde a 0% e na última opção: Nunca apenas 1 pai/encarregado de educação escolheu o que corresponde a 2,2%.

4.3.3 O apoio moral dos filhos

No inquérito dirigido aos pais/encarregados de educação, deram as seguintes respostas como ilustra o gráfico:

Gráfico 13: Apoio moral dos filhos

Pergunta 13: Como é que tem dado o apoio moral ao seu filho?



Fonte: Dados Primários

Da interpretação feita dos resultados sobre o apoio moral dos pais/encarregados de educação nos seus filhos. Na pergunta «Como é que tem dado o apoio moral ao seu filho»? 23 pais/encarregados de educação escolheram a primeira opção: Encorajamento o que corresponde a 51,1%; na segunda opção: Incentivo 21 pais/encarregados de educação escolheram o que corresponde a 46,7% e na terceira opção: Nunca apenas 1 pais/encarregados de educação escolheu o que corresponde a 2,2%.

De uma forma geral, pode-se dizer que há uma necessidade de maior sensibilização da comunidade em geral, ou seja, a presença crescente, na rede regular de ensino de crianças e jovens com necessidades especiais de aprendizagem, exige, antes de tudo, uma mudança de atitude, não só dos professores, mas de toda a comunidade escolar e social. É preciso reconhecer, questionar e quebrar preconceitos, estimulando

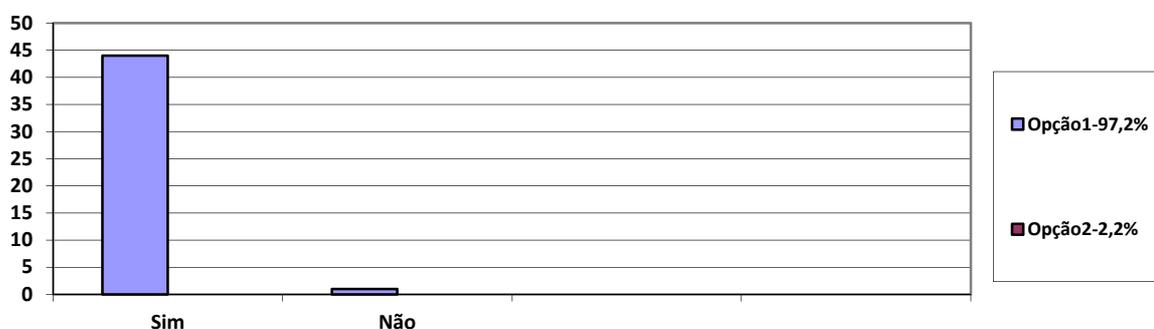
generosidade, acolhimento e respeito. Enfim, quando as pessoas que não possuem Necessidades Educativas Especiais conseguirem aceitar, conviver, interagir e acreditar que os deficientes possuem não apenas limites, mas também potencialidades.

4.3.4 Inclusão de crianças deficientes no processo de ensino e aprendizagem.

Na quarta pergunta dirigido aos pais/encarregados de educação com 2 opções tiveram as seguintes respostas como mostra o gráfico:

Gráfico 14: Inclusão de crianças deficientes no PE/A.

Pergunta 14: Já ouviu que é necessário incluir as crianças deficientes no processo de ensino e aprendizagem?



Fonte: Dados Primários

De acordo com os dados do gráfico 4, podemos concluir a inclusão de crianças deficientes no processo de ensino e aprendizagem é feita dum boa forma segundo os dados recolhidos. Na pergunta «Já ouviu que é necessário incluir as crianças deficientes no processo de ensino e aprendizagem»? 44 Pais/encarregados de educação escolheram a primeira opção: Sim o que corresponde a 97,8; na segunda opção: Não 1 pai/encarregado de educação escolheu o que corresponde 2,2%.

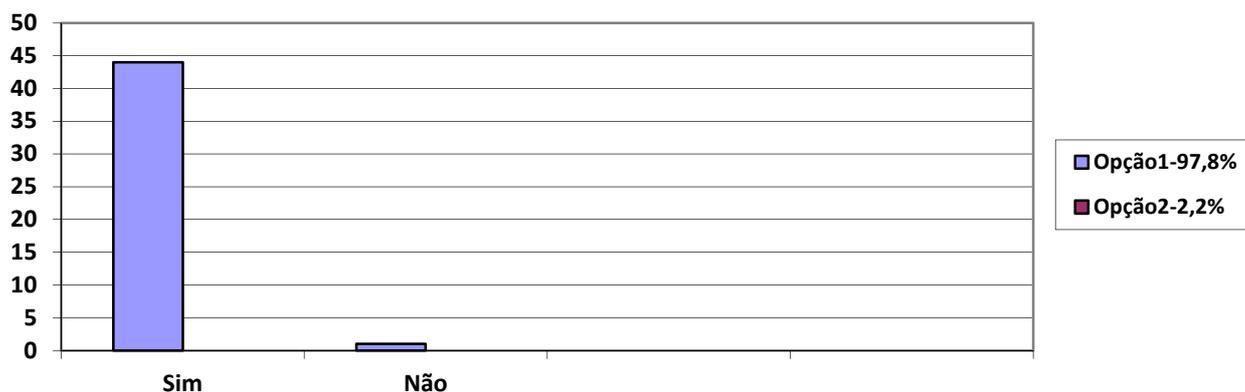
Neste sentido, a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais acontece quando realmente houver respeito e aceitação da diferença, ou seja, quando não existirem mais preconceito, discriminação e ignorância.

4.3.5 A importância da participação dos pais na educação inclusiva

Feito o inquérito aos pais/encarregados de educação daquela escola, onde a pergunta tinha 2 opções, tiveram a seguinte resposta como mostra o gráfico:

Gráfico 15: Participação dos pais na educação inclusiva.

Pergunta 15: Acha que a participação dos pais na educação inclusiva de crianças deficientes auditivas é importante?



Fonte: Dados Primários

Da interpretação feita dos resultados sobre importância da participação dos pais na educação inclusiva. Na pergunta «Acha que a participação dos pais na educação inclusiva de crianças deficientes é importante»? 44 Pais/encarregados de educação escolheram a primeira opção: Sim o que corresponde a 97,8% e apenas 1 pai/encarregado de educação escolheu a segunda opção: Não o que corresponde a 2,2%.

Como afirma Davies et al (1997), um dos objectivos principais da relação escola família, é aumentar o número de famílias que se envolvem na educação dos filhos, devendo tal envolvimento contemplar a comunicação entre os professores e os pais, a educação de pais e as interacções pais/filhos. Acreditamos que os pais devem participar na inclusão dos filhos, visitar a escola para saber como que os seus filhos estão incluídos nas salas de aulas, para que o próprio filho sinta motivado para aprender.

4.4 Algumas sugestões dadas pelos pais/encarregado de educação

No questionário dirigido aos pais/encarregados de educação, deram as seguintes sugestões:

Da interpretação feita dos resultados sobre as sugestões dadas pelos pais/encarregados de educação na participação da educação inclusiva dos seus filhos é positiva. Dos dados obtidos dos inquiridos os pais/encarregados de educação sugeriram que é importante a participação na educação inclusiva dos seus filhos porque juntos vão fazer o acompanhamento adequado para o bom desempenho do educando nos dois ambientes casa-escola e escola-casa. Demonstrando que são crianças iguais das outras e são capazes de fazer tudo como uma criança sem deficiência auditiva e os pais/encarregados de educação sugeriram que essa participação na educação inclusiva dos seus filhos vai reduzir o estigma perante o convívio entre crianças sem deficiência auditiva e com deficiência auditiva.

Os inquiridos afirmam que há benefícios dos alunos portadores de deficiência auditiva estudarem junto com alunos que não têm deficiência auditiva, visto que, segundo as mães o filho teria oportunidade de conviver com os outros sem deficiência.

CAPÍTULO V

CONCLUSÃO

Após o caminho percorrido ao longo do trabalho, chegou-se o momento ideal por apresentarmos as conclusões a luz dos resultados obtidos. Pode-se afirmar, que existe uma forte participação/envolvimento das famílias no processo de inclusão dos filhos, deste modo, a nossa primeira hipótese, *o deficiente envolvimento dos pais no processo de inclusão advém da falta de informação e formação a cerca da inclusão*, não se confirma, pois, mesmo tendo um número significativo de mães que desconhecem o conceito de inclusão, há um forte envolvimento das mães nas actividades desenvolvidas pela escola.

A luz do enquadramento teórico, apurou-se que segundo Sebba e tal (1996), citado por Rodrigues (2003), a inclusão é o processo através do qual a escola tenta responder a todos os alunos enquanto indivíduos, reconhecendo e reestruturando a sua organização curricular e a provisão e utilização de recursos para melhorar a igualdade de oportunidade. Através deste processo a escola constrói a sua capacidade de aceitar os alunos que a desejem frequentar, isto é, reduz a necessidade de excluir os alunos.

Neste sentido, colaborou-se com Sasaki (1998) ao afirmar que o envolvimento da família nas práticas inclusivas da escola ocorre quando existe entre a escola e a família, um sistema de comunicação; os pais participam nas reuniões da equipe escolar para planificar, adaptar o currículo e compartilhar sucessos; as famílias são reconhecidas pela escola como parceiros plenos junto à equipe escolar.

Averiguou-se que quando os pais participam se envolvem nas actividades escolares, muda completamente a imagem da escola, pois, a escola é aberta a comunidade educativa, e quando é assim, as duas acabam por ganhar com essa colaboração, e contribui ambos para a qualidade educativa.

No que se refere a segunda hipótese, *a família desempenha um papel preponderante no processo de inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva, logo de reconhecer que seus filhos também têm lugar na sociedade*, confirma-se, pois, as famílias têm um papel fundamental na inclusão/educação dos seus filhos.

Nesta linha de pensamento colaborou-se com Lopes e tal (s/d), quando este afirma que a participação da família é de suma importância no movimento da inclusão, seja de forma individualizada ou por meio de suas organizações, é fundamental a sua participação, para que a continuidade histórica da luta por sociedades mais justas para seus filhos seja garantida. É imprescindível que, busquem conhecer para participar, dando o exemplo de cidadania, e servir, como um veículo por meio do qual seus filhos possam aprender para ser.

Da mesma forma, a nossa terceira hipótese, *os pais irão considerar que não existe benefício na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva na escola, porque estes são discriminados pelos alunos e professores*, não se confirma, em que concluímos que a maioria dos inquiridos afirma que há benefícios na inclusão de alunos portadores de deficiência auditiva.

E finalmente, concluí-se que o papel dos pais e encarregados da educação na inclusão é acompanhar os filhos na sua aprendizagem, trabalhar junto com os professores para melhorar a educação dos filhos, participar na vida escolar do filho, lutar pelo direito da educação dos filhos. Muitos afirmam que o filho não tem sofrido nenhum acto de discriminação e preconceito.

6. Recomendações

Abordar a questão da inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais numa perspectiva holística, isto é, uma acção que consiga agregar em si todas as contribuições dos seguintes sectores: os da comunidade educativa, as instituições de saúde, as instituições responsáveis pela construção de infra-estruturas, as associações ligadas aos alunos portadores de deficiência auditiva e principalmente os responsáveis da educação a nível central que têm a responsabilidade de traçar as medidas políticas necessárias e alocar os necessários recursos para uma transição processual e baseada para uma educação inclusiva de facto.

Uma maior responsabilização dos professores e de todos os agentes educativos na implicação do sucesso de todos os alunos independentemente das limitações que tiver.

A escola deve proporcionar uma acção de formação para com os professores, uma vez que é apontada como um dos obstáculos para a colocação dos filhos na escola, e sabemos esta formação é fundamental para uma educação de qualidade.

- Criar espaço de interacção entre os pais e a escola (palestras, seminários, mesas redondas, etc);
- Os professores devem contactar os pais para ajudá-los a orientar os filhos em casas;
- Conhecer bem os pais, as suas famílias e ajudá-los na medida possível;
- Devem os pais conhecer e aproximar cada vez mais os professores dos seus filhos;
- Incluir na formação de professores uma cadeira específica com foco na inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Maior participação e envolvimento dos pais nas actividades escolares;
- Ter igualmente uma atenção especial aos recursos disponíveis na sua própria escola, uma vez que muitos dos recursos existentes como os próprios alunos e professores são sob aproveitados.

7. Referências Bibliográficas

- Alves, D. (2005), *educação inclusiva: documento subsidiário à política de inclusão*, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Baptista, R. (1997), *Necessidades Educativas Especiais*, Lisboa, Editora: Dinalivro.
- Batista, M. W. (2001), *inclusão escolar e deficiência mental: a análise da interação social entre companheiro*, Dissertação de mestrado não publicada, Universidade federal do espírito santo, ES.
- Brandão, C. (1992), *A participação da (s) Família (s) na vida da (s) Escola (s): Perspectivas e Realidade* in revista da escola Superior de Educação de Portalegre.
- Cárnio, M.S. (1998), *O papel da família na leitura e escrita do surdo, Integrar Incluir: desafio para a escola actual*, Belém.
- Correia, L. de Miranda, (1999), *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*, Porto, Porto Editora.
- Correia, L. de Miranda, (2008), *inclusão e necessidade educativa especiais: uma guia para educadores e professores*, 2ª edição, Porto, Porto Editora.
- Correia, L. de Miranda, (1993), *O psicólogo Escolar e a Educação Especial*, Jornal de psicologia.
- Cosme, A. & Trindade, R. (2002), *Manual de sobrevivência para professores*, Porto, Edição ASA.
- Diogo, J. M. L. (1998), *Parceria escola família: A comunidade de uma educação participada*, Porto, Texto Editora.
- Feitosa, C. B. & Tal, (2000), *Surdez: processos educativos e subjectividade*, São Paulo, Lovise.
- Glat, R. & Tal, (1998), *A integração de portadores de deficiência: uma reflexão*. 2ª ed. Rio de Janeiro.
- Glat, R. & Tal, (2002), *Políticas Educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil*, Rio de Janeiro.
- Loureiro, M. R. & Tal, (2002), *Educação especial: inclusão do deficiente auditivo em turmas regulares*, Belém.

- Louro, C. (2001), *Acção Social na Deficiência*. Lisboa: Editora Universidade Aberta.
- Mantoan, M. T. (1997), *Ser ou estar, eis a questão: explicando o deficit intelectual*, Rio de Janeiro.
- Mantoan, M. T. (2003), *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo.
- Monteiro, M. S. (1989), *Vygotsky um Século Depois*, São Paulo: Artes Medicas.
- Morejon, K. (2001), *A inclusão escolar em Santa Maria/R.S. na voz de alunos com deficiência mental, de seus pais e dos seus professores*, Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Parizzi, R. A., (2000), *A prática pedagógica do professor de educação especial: aprendendo a ensinar com a diversidade*. Tese de doutorado. Programa de Pós – Graduação em Educação.
- Pinto, J. (2000), *Gestão da Sala de aula: como prevenir e lidar com problemas de indisciplina*, Vila Real, Portugal, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Duro.
- Regis, M. A. De Santana, (2003), *As Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Educação Especial: Uma análise do Ensino de Surdos nas Classes Especiais*, São Paulo.
- Rodrigues, D. (2001), *Educação e diferença, valores e pratica para uma educação inclusiva*. Porto Editora.
- Rodrigues, D. (2003), *Perspectiva sobre a inclusão, da educação a sociedade*. Porto Editora.
- Sasaki, R. K. (1997), *Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos*, São Paulo.
- Sim, I. S. (2005), *Necessidade Educativa Especial: dificuldades da criança ou da escola?* Lisboa, Textos editores, LDA.

8. ANEXOS E APÊNDICE

INQUÉRITO PARA OS PROFESSORES

O objectivo central deste inquérito é de recolher informações a cerca da problemática da importância da família na inclusão dos alunos portadores de deficiência auditiva na ESG-Mazicuera-Gondola e tem como vista a conclusão de Mestrado em Gestão e Administração Educacional pela UCM.

Os dados recolhidos neste inquérito serão apresentados em forma estatística neste trabalho. Sendo assim, assegura-se que há confidencialidade e respeito as entidades colaboradoras.

1-Como é que tem identificado nos seus alunos as deficiências que são portadoras?

- Por levantamento físico/ perguntas aos alunos.
- Através de informações dadas pelos pais/ encarregados de educação.
- Através de dados disponíveis na escola.

2-Quando é que procura obter essas informações?

- No início do ano.
- Ao longo do ano.
- No fim, do ano.

3-Qual tem sido a interacção entre alunos portadores de deficiência auditiva com outros colegas e professores?

- Boa.
- Razoável.
- Muito boa.
- Má.

4-Como tem sido a intenção entre pais e encarregado de educação de aluno portador de deficiência auditiva com a escola?

- Boa interacção?
- Má interacção?
- Razoável?

5-Que estratégias tem adoptado para que essas crianças portadores de deficiência auditiva se sintam inclusivas dentro de todo o processo de ensino e aprendizagem.

- Atribuir lugares específicos
- Deixa-los sentar de forma aleatória
- Responsabilizar cada criança portador de deficiência auditiva a uma criança sem deficiência.

6- A partir das técnicas e métodos usados, qual tem sido o nível de aquisição de matérias?

- Bom.
- Mau.
- Razoável
- Muito Bom.

7-Já participou na capacitação sobre o ensino de educação especial alguma vez?

- Sim.

----- Não.

8- Como avalia a participação dos pais/encarregados de educação no ensino inclusivo das crianças com deficiência auditiva?

----- Muito bom.

----- Bom.

----- Satisfatório.

----- Medíocre.

9-Quais são as causas da fraca participação dos alunos portadores de deficiência auditiva na escola?

----- Receio.

----- Estigma.

----- Os pais não-os incentivam no P-E/A.

10-Sugestões:

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Este questionário é dirigido aos pais /encarregados de educação com crianças portadores de deficiência auditiva. O objectivo central deste questionário é de recolher informações a cerca da problemática da importância da família na inclusão dos alunos portadores de deficiência auditiva na ESG-Mazicuera-Gondola e tem como vista a conclusão de Mestrado em Gestão e Administração Educacional pela UCM.

Os dados recolhidos neste questionário serão apresentados em forma estatística neste trabalho. Sendo assim,assegura-se que há confidencialidade e respeito as entidades colaboradoras.

1- Tem feito controlo das actividades didácticas da criança?

-----Sim.

-----Não.

1.1- Se for sim, como?

-----Verificação de provas.

-----Contacto com professor.

-----Controlo de T.P.C.

1.2- Se for não, porquê?

-----Falta de tempo.

-----Falta de interesse.

-----Falta de informação.

2- Como é que tem feito o acompanhamento da criança no processo de ensino e aprendizagem?

-----Mensal.

-----Trimestral.

-----Anual.

-----Nunca.

3- Como é que tem dado o apoio moral ao seu filho?

-----Encorajamento.

-----Incentivo.

-----Nunca.

4- Já ouviu que é necessário incluir as crianças deficientes no processo de ensino e aprendizagem?

-----Sim.

-----Não.

5- Acha que a participação dos pais na educação inclusiva de crianças portadores de deficiência auditiva é importante?

----- Sim.

----- Não.

6- Porquê:.....
.....
.....
.....
.....